

ESTANDARTE CRISTÃO

Informativo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Março - Abril | 2008 | Ano 115 | nº 1807

Assinatura Anual R\$ 30,00



Deão Colin Slee fala a bispos brasileiros como será a Conferência de Lambeth

A conferência que reunirá cerca de 800 bispos Anglicanos no Palácio de Lambeth no próximo mês de julho, em Londres, acabou dominando a reunião da Câmara dos Bispos, realizada em Curitiba de 2 a 4 de abril. Para falar sobre Lambeth vieram de Londres o deão Colin Slee, da Catedral de Southwark

e o pároco auxiliar, o reverendo brasileiro Joabe Cavalcanti. A conferência, que tem o objetivo de fortalecer a identidade anglicana compartilhada entre bispos, ouvirá também pessoas do mundo da ciência, da política e da economia, que trarão as principais questões do mundo para serem refletidas ali. O maior encontro anglicano

do mundo, que só acontece de 10 em 10 anos, desta vez reunirá seus participantes em grupos de 80 pessoas, para que tenham melhores oportunidades de expressão. Os bispos do Brasil disseram Não ao Pacto Anglicano que será levado à Conferência de Lambeth.

Páginas 27 e 28

Mulher anglicana quer maior participação

Cerca de 100 mulheres anglicanas, vindas dos quatro cantos do mundo, participaram da 52ª Conferência das Nações Unidas sobre o Status da Mulher e da reunião do Conselho Anglicano para Empoderamento da Mulher, em Nova Iorque, de 25 de fevereiro a 8 de março. Além de igualdade de oportunidades, mais poder decisório e participação nas economias dos seus países, as anglicanas querem maior participação na Igreja. Três brasileiras estavam presentes às reuniões: a delegada da IEAB, revda. Inamar Souza, a representante no Brasil do Conselho Anglicano, Christina Winnischofer e a jornalista Zenaide Barbosa, que faz a coordenação editorial e revisão do Estandarte Cristão.

Página 3

Dança litúrgica na celebração

Um típico domingo anglicano, com celebração e muita música. Mas, no dia 6 de abril, a Paróquia da Ressurreição, da Diocese Meridional, inovou, com a apresentação do Grupo de Dança Litúrgica. A novidade foi muito bem-vinda.

Página 7





Palavras
do Primaz

A Caminho de Lambeth

"Jesus disse: A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês. Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles o sopro do Espírito, dizendo: Recebam o Espírito Santo." São João 20, 21 e 22.



No contexto da Festa de Pentecostes estamos nos preparando para chegar na Conferência de Lambeth. A Conferência que reúne os Bispos da Comunhão Anglicana ao redor do mundo a cada 10 anos, e que em si representa um dos quatro instrumentos de unidade da Igreja.

Nesse caminho, os Bispos da IEAB e suas esposas foram convidados e estarão participando de 16 de julho a 04 de agosto, todos hospedados na Universidade de Kent.

A Conferência terá uma configuração diferente de anos anteriores: o grande desafio é vivermos inicialmente um retiro espiritual, e para isso o Arcebispo Rowan Williams dirigirá os três primeiros dias. Por toda Conferência estaremos pensando e refletindo no tema: Equipando os Bispos para a Missão.

Durante toda a Conferência seremos animados através de estudos bíblicos no livro do Evangelho Segundo São João; assim, quero convidar toda a Igreja a que possamos, num sinal de acompanhamento espiritual com os bispos e esposas, estar lendo diariamente um capítulo do Evangelho de São João e durante os 21 dias de Conferência teremos lido todo Evangelho e nos sentiremos juntos no caminho de Lambeth.

Para alguns dos bispos da IEAB essa será

a primeira vez na Conferência, e com certeza dentro do contexto da Conferência muitos bispos de diferentes Províncias também estarão participando pela primeira vez, e esse será mais um momento de descoberta, de partilha, de renovação, de companheirismo, de sonhos, de esperança, que poderemos nos fortalecer na experiência daqueles que já viveram esse histórico momento e nos fortalecermos juntos para a missão.

Com certeza a Festa de Pentecostes é uma festa para agradecer a Deus, pois celebra e representa a colheita. Pentecostes é a festa que nos convida a superar nossos medos, e no dizer de Rubem Alves, "coragem não é ausência de medo, mas é ir, apesar do medo". Desejo que possamos viver essa coragem apesar do medo, que nos faz mover-nos na força do sopro do Espírito, experimentando novas dinâmicas, novos desafios, novos caminhos.

Peço a Deus que o barulho do vento do Espírito Santo que se move no meio de nós nesse tempo de caminhar para Lambeth questione nossas verdades, mova nossas convicções, nos conduza na sua luz, que possamos sentir o seu perdão e juntos partilhar o pão: pão da unidade, pão da comunhão, pão da vida.

Do Vosso Primaz
Dom Maurício Andrade

Editorial

Nossa voz se faz ouvir

Houve um tempo em que dizíamos que nossa Igreja era tão pequena e tão na periferia da Comunhão Anglicana que nossa voz só era ouvida quando nossos companheiros em Missão atravessavam as fronteiras ou mares para nos visitar.

Hoje, podemos afirmar com certeza que nossa Província tem recebido constante reconhecimento de nossa riqueza teológica e maturidade eclesial.

A título de exemplo, tomemos a recente Declaração dos Bispos brasileiros com relação à descortez visita do Arcebispo Venables ao Brasil, bem como a manifestação dos mesmos bispos ao proposto Pacto Anglicano.

Sites e blogs do mundo inteiro reproduziram as declarações e não poucos trataram de se solidarizar conosco. A maturidade teológica de nossa Província é algo que hoje coloca o Brasil sob os olhares atentos do resto da Comunhão.

A diversidade de nossa Igreja, sua natureza culturalmente multiforme, seu jeito de celebrar a vida e seus compromissos com a inclusão de todas as pessoas constituem o alicerce que nos faz atores respeitados no teatro anglicano mundial.

Passou o tempo - embora alguns poucos desatualizados assim pensem - em que éramos pura e simplesmente receptáculos de teologias importadas. Há reconhecidamente um jeiti-

to brasileiro de ser e pensar anglicano.

As relações que hoje tratamos de construir nos colocam lado a lado de nossos parceiros históricos, desde a Igreja Episcopal dos Estados Unidos, passando pela Igreja do Canadá e pela própria Igreja da Inglaterra. Nossa maturidade eclesial aponta hoje para uma aproximação cada vez maior com outras Igrejas também emergentes e maduras como a da África do Sul, Escócia, Irlanda, Japão e Hong Kong.

Quando ouvimos as pessoas falarem que ficam encantadas com a IEAB, alguns de nós pensam que se trata de simples gesto de diplomacia. Nada mais desabonador para com nossos companheiros internacionais. A causa disso é porque pensamos pequeno, subestimamos nosso valor e nos apegamos somente à dimensão quantitativa.

Nós não temos milhões de anglicanos no Brasil, mas temos um grupo de pessoas que, por sua qualidade e por sua abertura teológica, ética e política são formadoras de opinião. É isso que nos atribui valor.

Sigamos nesse caminho. Alimentemos melhor nossa auto-estima e tenhamos a coragem de fazer nossa voz ser ouvida. Temos uma rica contribuição a dar à nossa Comunhão!

Rev. Cônego Francisco de Assis da Silva,
Secretário Geral



ESTANDARTE CRISTÃO

Informativo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

"Adoração - Serviço - Compromisso"

Fundado em 1893

Produzido pela

Secretaria Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB)
Av. Eng.º. Ludolfo Boehl, 256 - Teresópolis
Caixa Postal 11.510
90870-970 - Porto Alegre - RS - BRASIL
Fone/Fax: (51)3318.6200
e-mail: comunicacao@ieab.org.br
site: www.ieab.org.br

Primaz da IEAB

Dom Maurício José Araújo de Andrade
e-mail: mandrade@ieab.org.br

Secretário-Geral da IEAB

Rev. Francisco de Assis da Silva
e-mail: fassis@ieab.org.br

Conselho de Publicações

Rev. Carlos Eduardo Brandão Calvani
Revda. Arlinda de Araújo Pereira
Sra. Zenaide Barbosa
Sr. André Machado Fortes
Sr. Wagner Bandeira
GT Comunicação

Fundadores

Rev. James Watson Morris
Rev. William Cabell Brown

Ex-diretores

Rev. Américo Vespúcio Cabral
Rev. William Cabell Brown
Rev. João Mozart de Melo
Rev. João Baptista Barcellos Cunha
Rev. José Severo da Silva
Dom Athalício Theodoro Pitman
Rev. Henrique Todt Jr.
Dom Artur Rodolpho Kratz
Rev. Oswaldo Kickhöfel
Rev. Flávio Augusto Borges Irala
Rev. Renato da Cruz Raatz
Sr. Claudio Simões de Oliveira

Assinaturas (vendas e circulação)

Jeferson A. da Rosa
Gerente da Livraria Anglicana
Fone/Fax: (51)3318.6200
e-mail: livraria@ieab.org.br
http://livraria.ieab.org.br

Assinatura Anual R\$ 30,00
Assinatura Exterior US\$ 30,00

Diagramação

André Machado Fortes

Revisão

Jornalista Zenaide Barbosa
e-mail: zenaide_barbosa@yahoo.com.br

Impressão e Acabamento

Vallup Artes Gráficas Ltda. - São Leopoldo/RS

Fotos da Capa

Câmara dos Bispos, foto Rev. Côn. Francisco de Assis da Silva; Conselho Anglicano para Empoderamento da Mulher, foto Zenaide Barbosa e Dança Litúrgica, foto divulgação.

• Todos os direitos são reservados. É proibida a reprodução integral ou parcial de qualquer edição do Estandarte Cristão, em qualquer forma ou em qualquer meio, sem a autorização prévia da IEAB.

• Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da IEAB.

Anglicanas analisam, em Nova Iorque, desenvolvimento econômico da mulher

Texto e fotos: Zenaide Barbosa

Três brasileiras estavam entre as cerca de 100 mulheres anglicanas do mundo todo que participaram, em Nova Iorque, da 52ª Conferência das Nações Unidas para o Status da Mulher no Mundo: a delegada da IEAB, revda. Inamar Souza, da Darj, Christina Winnischofer da Dasp, que representa o Brasil no Conselho Internacional da Comissão Anglicana para Empoderamento da Mulher e a jornalista Zenaide Barbosa da DAC. Além das americanas, 90 anglicanas estavam lá, procedentes da Austrália, Burundi, Canadá, Congo, Inglaterra, Gana, Hong Kong, Índia, Irlanda, Japão, Kênia, Malawi, Ilhas Maurício, México, Nova Zelândia, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Ruanda, Ilhas Seicheles, África do Sul, Coreia do Sul, Sudão, Tanzânia, Uganda, Uruguai, País de Gales e Venezuela. A Conferência aconteceu de 25 de fevereiro a 8 de março, mas as anglicanas começaram a se reunir dois dias antes, no mezanino do edifício sede da Igreja Episcopal Americana.

Na Conferência principal, na sede das Nações Unidas, havia mais de duas mil mulheres de várias raças e religiões, em plenárias ou grupos. Todas tinham o objetivo de checar os avanços da chamada Plataforma de Beijing, preconizada na conferência de 1995, na China, e que definiu como prioridade o combate à violência, à pobreza e às dificuldades de acesso das mulheres à educação no mundo subdesenvolvido.

O que se viu foi que as vitórias nesses campos são pequenas e isoladas. Embora haja países, como Ruanda, na África, em que há, por força de lei, uma efetiva participação da mulher, em paridade com o homem, na economia naci-

onal, os países, na sua maioria, ainda não adotaram medidas que concorram para a igualdade de gêneros. O poder, o dinheiro e a propriedade continuam nas mãos dos homens. Por isso se fala em "empoderamento da mulher", que é a grande luta da comissão anglicana. A Igreja Anglicana tem um departamento exclusivo de observação de tudo o que acontece na ONU com relação ao tema: é o Anglican United Nations Office – AUNO – cuja diretora é a africana Hellen Grace. AAUNO patrocinou vários eventos dentro da Conferência ou paralelos a ela.

Documento anglicano

As anglicanas produziram um documento com propostas de mudanças de linguagem na elaboração do documento final da Conferência. Christina Winnischofer e Rosângela Oliveira (residente em NY) entregaram as propostas à Delegação Brasileira, chefiada pela ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial da Mulher. As Igrejas Presbiteriana, Luterana, Metodista, o Conselho Mundial de Igrejas e a

Associação Mundial de Jovens Cristãos também apresentaram suportes ao documento final, que deverá ser encaminhado às delegadas em breve.

Mais de cem países estavam representados na Conferência. A delegação brasileira, (a ministra Nilcéa Freire discursou no Plenário) era composta de 12 pessoas. Coube a Viviane Baldino, do Ministério de Relações Exteriores, falar sobre o capítulo destinado às mulheres no orçamento do governo brasileiro, o chamado Plano Plurianual.

Belos templos

As participantes da reunião do Conselho para Empoderamento das Mulheres Anglicanas tiveram oportunidade de conhecer três dos mais belos templos anglicanos em Nova Iorque. Para que isso acontecesse, as reuniões, no primeiro fim de semana, foram feitas na **St. James Church**, da Madison Ave., onde tiveram café da manhã e almoço; à tarde, a reunião foi na **Trinity Wall Street**, (que ofereceu um espetáculo à parte: estava nevando ao fim da reunião) e à noite, a Diocese de Nova Iorque ofere-



A revda. Inamar Souza com Christina Winnischofer ceu jantar de gala na **St. Bartholomew's Church**, com a presença do bispo Marc, que abraçou uma a uma as participantes e pacientemente posou para inúmeras fotografias.

Participação na Igreja

A uruguaia Patrícia Menendez e a australiana Meagan Morrison dirigiram o workshop da Rede Internacional de Mulheres Anglicanas (IAWN na sua sigla em inglês). A Rede, que tem como missão "ser uma voz profética e com determinação para todas as mulheres da Grande Comunhão Anglicana," pretende que todas possam trabalhar em cooperação, tanto nacional como internacionalmente, com o objetivo de fortalecer os ministérios da mulher no mundo de Deus e assegurar que tenham influência e igual participação em toda a Comunhão Anglicana.

A Rede foi fundada em novembro de 1996 quando mulheres de 14 das então 32 províncias da Comunhão se reuniram em Londres, com o objetivo de possibilitar que os assuntos femininos fossem ouvidos nos conselhos da Igreja, especialmente no Conselho Consultivo Anglicano. "Este objetivo tem sido alcançado na medida em que as províncias têm mulheres comprometidas com a rede", enfatizaram as dirigentes do workshop.

Na sua penúltima reunião, em março de 2006, com a participação de 38 províncias (durante a 50ª Sessão da Comissão Jurídica e Social da Mulher nas Nações Unidas), o Grupo Gestor elegeu as grandes metas da IAWN):

- 1 – Viver a missão da Comunhão Anglicana como está expressa nas Cinco Marcas da Missão: (Proclamar as Boas Novas do Reino; ensinar, batizar e educar os novos crentes; responder às necessidades humanas através de um serviço amoroso; procurar transformar as estruturas injustas da sociedade; lutar para salvaguardar a integridade da criação e manter e renovar a vida na terra);
- 2 – Apresentar ao Conselho Consultivo Anglicano as expectativas das mulheres e os assuntos que mais as afetam;
- 3 – Trabalhar com a Comissão Anglicana de Observação nas Nações Unidas e implementar iniciativas que visem ao cumprimento da Plataforma de Beijing e das Metas do Milênio (lutar contra a violência contra a mulher, a pobreza e o analfabetismo);
- 4 – Estabelecer companheirismo com outras redes do Conselho Consultivo Anglicano;
- 5 – Captar recursos adequados para a Rede Internacional de Mulheres Anglicanas. ■



A jornalista, o frio e neve nos jardins das Nações Unidas

Ao centro, as brasileiras Inamar Souza e Christina Winnischofer, rodeadas pela uruguaia Patrícia Menendez (D) e as mexicanas Avelina e Angélica



Assembleia Nacional da Umeab destaca o ministério feminino

Texto Revda. Magda C. Guedes Pereira
Fotos Rev. Francisco de Assis da Silva

Nos dias 26 e 27 de abril, na Sede Provincial em Porto Alegre, a Umeab (União das Mulheres Episcopais Anglicanas do Brasil) realizou uma Assembleia Nacional, com a participação das presidentes e representantes diocesanas e da presidente nacional, Eunice Ramos. Estiveram representadas quase todas as dioceses.

O encontro iniciou no dia 26 pela manhã com uma Celebração Eucarística presidida pela revda. Inamar Souza, capelã da Umeab nacional, que utilizou o texto do Evangelho de São Lucas 13:10-17. A seguir foi feita a apresentação das participantes e depois, a prestação de contas da Diretoria. Notou-se muita organização e transparência por parte da presidente nacional ao apresentar o relatório.

Dos assuntos refletidos destacamos a OUG (Oferta Unida de Gratidão): a diretoria apresentou os formulários de Solicitação de Projetos e também de Prestação de Contas. Definiu-se que a data máxima para encaminhamento de Projetos é 30 de agosto e os projetos serão avaliados na próxima Assembleia Nacional, que acontecerá em outubro deste ano. Quanto ao percentual retirado pelos grupos diocesanos, após reflexão e discussões de-

finiu-se a seguinte recomendação: "Que a partir deste ano, todas as diretorias diocesanas retirem 10% da arrecadação da OUG, sendo que este valor deve destinar-se única e exclusivamente para formação e capacitação das mulheres.

Ficou também definida a criação de um GT (Grupo de Trabalho) para organizar os Estatutos da Diretoria, na intenção de providenciar a inscrição de um CNPJ para a Umeab nacional e também um estudo sobre o atual regimento. Recomendou-se a este grupo que procure trabalhar o máximo possível via Internet e que também seja composto por advogados(as), o secretário-Geral da IEAB, a presidente nacional da Umeab e clérigas(os).

A reunião contou com a presença do secretário-Geral da IEAB, rev. cón. Francisco de Assis, que falou no período da tarde sobre o tema provincial, **"Acolher é um Ministério"**. Após sua fala, o grupo fez perguntas e também refletiu de que forma a Umeab poderá auxiliar na condução deste tema nas diversas comunidades da Igreja. Sobre o planejamento para continuidade dos trabalhos, a diretoria apresentou um texto colocando como tema: "O que temos, o que nos falta? E o que podemos realizar?" Neste planejamento foi acrescentada a necessidade de enfatizar em todas as atividades o tema provincial e também envolver-se com grupos ecumênicos existentes em nossas cidades.

Ouviram-se também o relato da revda. Inamar sobre sua participação na **Conferência sobre o Status da Mulher, da ONU**; conferência que analisou a situação econômica e política da mulher no mundo, realizada de 21 de fevereiro a 07 de março, em Nova Iorque. O tema deste ano foi o Financiamento de Gênero, levantando as políticas públicas para as mulheres nos diversos países das Nações Unidas, incentivando as dotações dos orçamentos da União especificamente destinados para programas de gênero. Neste ano, segundo a revda. Inamar, a delegação anglicana mundial foi a mais diversa, porém todas estiveram juntas como um só corpo, com um só objetivo de representar a Comunhão



A revda. Inamar dirigiu Celebração

Anglicana e reportar sugestões para o CCA (Conselho Consultivo Anglicano). "Não vamos abrir mão, como mulheres, de fazer parte da mesma Comunhão. Esta frase deve ser repetida em nossas províncias e analisada com nossos bispos na preparação da Conferência de Lambeth 2008", disse a delegada brasileira.

Outro item desenvolvido neste dia, na Assembleia, foi a partilha de experiências e relatos dos trabalhos desenvolvidos pelas Umeabs diocesanas. As realidades são muito diversas, as distâncias territoriais são enormes, mas ficou muito claro para todas nós, participantes da Assembleia da Umeab, que muito mais coisas nos unem, principalmente o desejo de servir à Igreja e a Deus através do ministério feminino de cada uma onde quer que esteja, seja em uma diocese plena ou missionária, pequena ou grande comunidade.

Tivemos um dia bastante cheio, pois a reunião foi até a noite, mas voltamos animadas e agradecidas pelo trabalho da Eunice Ramos e sua equipe.

Fala a presidente

A presidente Eunice Ramos assim se pronunciou:

"Devemos dizer que ficamos felizes e agradecidas a Deus pelo carinho, dedicação, maturidade, responsabilidade e um grande espírito de unidade destas presidentes que muito bem representaram suas dioceses, sem esquecer que, antes de mais nada, somos uma só igreja, servimos a um só Deus, e que tanto faz estar em Belém do Pará como em Bagé, dois extremos lá presentes, falamos a mesma linguagem e representamos com orgulho e dedicação esta igreja. Agradecemos também a Janice que esteve todo tempo ali conosco, preparando "aquele café", fazendo cópias, ligações etc., sempre com aquele sorriso que lhe é peculiar; nosso muito obrigada!"



A revda. Magda Cristina fez a leitura



Eunice Ramos presidiu a assembléia

Não podemos esquecer os homens, dentre eles o secretário Geral, rev. Francisco de Assis Silva, sempre dedicado, sem medir esforços; e também nosso motorista, fotógrafo, encanador, guia turístico, sr. João Carlos Ramos.

Dia 27/04, domingo, estivemos na Paróquia do Calvário, em Nova Santa Rita, onde terminava o Concílio da Diocese Me-

ridional e lá nos reunimos com as mulheres presentes e a sua presidente diocesana, Ciloé Menezes. A pauta foi o trabalho das mulheres em suas paróquias e como integrar neste trabalho as mulheres mais jovens, que trabalham, estudam, cuidam de seus filhos e suas tarefas domésticas e não sabem como poderão se comprometer com as atividades desenvolvidas na paróquia. ■



Mulheres com o rev. Francisco

Em Foz, mulheres lembram sacrifício

Revda. Elisete Nunes

A Umeab da Paróquia Santo Agostinho de Cantuária, em Foz do Iguaçu (PR) esteve reunida na tarde de 08 de março, de no salão paroquial, para comemorar o Dia Internacional da Mulher.

Em uma pequena liturgia, elas cantaram, relembrou a trajetória da luta das mulheres por seus direitos, desde a trágica manifestação ocorrida em 1857 em Nova York, nos Estados Unidos, que culminou com a morte de 129 mulheres queimadas no interior da fábrica de tecidos Cotton,

passando a refletir também os problemas atuais enfrentados por elas.

Na liturgia, as mulheres também tiveram a oportunidade de contar sua própria história de educação familiar no quesito gênero e analisar a forma como educam seus filhos e filhas, tendo como base o texto da epístola de Paulo aos Gálatas 3:28 que diz: "Não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher, porque todos vós sois um em Cristo Jesus."

No final da comemoração as mulheres ganharam violetas e participaram de um lanche. ■



Mulheres comemoraram dia com palestra

Na São Lucas, chá e aula de medicina

No Dia Internacional da Mulher, a Umeab da Paróquia de São Lucas, em Cascavel (PR), promoveu um Chá- Palestra com o tema "De Mulher para Mulher". A palestrante, médica Helena Sória, ginecologista e obstetra, abordou temas relacionados à saúde da mulher como: menopausa, câncer de mama, esterectomia, gravidez na adolescência, Aids e métodos anticoncepcionais. Contamos com a presença de 90 mulheres numa tarde magnífica. Tomamos chá, sorteamos brindes, assistimos à palestra e tiramos dúvidas. ■



Um chá animou mulheres da São Lucas

Dia Internacional da Mulher Culto Ecumênico na cidade de Canoas

No dia 8 de março, ocorreu a 3ª edição da Celebração Ecumênica entre Anglicanos e Católicos Romanos, pela passagem do Dia Internacional da Mulher.

Foi utilizada a celebração enviada pelo Conselho Nacional de Igrejas (Conic), especialmente preparada para a data, com Cânticos conhecidos nas duas igrejas. Recebemos a visita da Revda. Leane Rachel, da Paróquia Anglicana do Calvário, de Nova Santa Rita e de uma freira católica romana, que deixaram mensagens marcantes para todos os presentes, além de outros representantes da comunidade católica da cidade. A celebração, neste ano, ocorreu na Paróquia São Lucas e contou com a participação do Coral. Em 2009, o culto ecumênico será realizado na Paróquia Romana do Sagrado Coração de Jesus. ■





DM prepara instalação de paróquia em Criciúma

Em março, a Paróquia da DM em Araranguá (SC) foi procurada por lideranças da IELB – Igreja Evangélica Luterana no Brasil, da cidade de Criciúma. Esta igreja, histórica e tradicional, possui muitos membros na cidade de Araranguá, porém não possui templo e seus membros têm que se deslocar até Criciúma, que fica a cerca de 40 Km, para participar das celebrações. Após uma longa e fraterna conversa foi elaborada uma proposta de “permuta” que consistiria na utilização, por parte da IELB, de nosso templo em Araranguá e, de nossa parte, na utilização de seu templo em Criciúma (SC), onde os anglicanos têm membros e não têm templo. Nesta parceria, as duas igrejas seriam ricamente beneficiadas. Diante disso, o assunto foi levado à Junta Paroquial, que aprovou a “permuta” e logo após foi levado ao bispo diocesano, que também se

manifestou favoravelmente. Então, foi marcada uma reunião entre o rev. Ives e o pastor Vitor, da IELB, na qual se acertaram os detalhes da parceria.

A IELB já começou a realizar suas celebrações e a DM já contatou vários irmãos e irmãs que residem em Criciúma, na intenção de ir semeando o sonho de lá instalar uma comunidade episcopal. Para os próximos dias, o bispo e outras pessoas da comunidade farão algumas visitas e já está marcada uma reunião com uma família originária da Paróquia da Páscoa, em Praia Grande, que está se propondo a ajudar nesta empreitada, quando serão decididos os melhores dia e horário para as celebrações.

A cidade de Criciúma é a mais desenvolvida do sul catarinense, sendo conheci-



Templo anglicano em Araranguá

da nacionalmente pela produção de cerâmica e pelas minas de carvão, possuindo também uma grande usina termoeletrica e um comércio muito forte. A sua população é de cerca de 190.000 habitantes.

Desde já a Paróquia de Cristo Redentor conta com as orações de todos e pede para que qualquer irmão ou irmã que tenha conhecidos, especialmente episcopais, na cidade de Criciúma ou proximidades, que passem à paróquia o seu endereço e/ou telefone, de modo que se possa fazer contato. ■

Aniversariantes têm festa

A Paróquia de Cristo Redentor (Araranguá - SC) começou a celebrar, desde 2007, no primeiro domingo de cada mês, um Culto em Ação de Graças pelos aniversariantes do mês anterior. Além da celebração festiva, onde todos os aniversariantes recebem uma benção especial e uma lembrança artesanal, especialmente preparada por algumas de nossas paroquianas, realiza-se após o culto uma confraternização em nosso Salão Paroquial. É como se fosse uma nova festa de aniversário, pois cada aniversariante é convidado a trazer algo para partilhar, e aí acontece o grande milagre da multiplicação, pois salgadinhos, bolos, refrigerantes sempre aparecem da onde menos se esperava e tudo se transforma num verdadeiro Ágape. ■



O rev. Ives Vergara com os aniversariantes

Jovens organizam Pastoral na Diocese Meridional

Refletindo sobre o tema: “Tu me olhaste nos olhos: chamados a andar nos passos de Jesus”, mais de 30 jovens, representando dez paróquias da Diocese Meridional, participaram do Encontro Interparoquial e Assembléia da Juventude, no domingo, dia 06 de abril (3º Domingo da Páscoa).

O Encontro/ Assembléia realizou-se na Paróquia da Trindade, em São Leopoldo, a qual acolheu os participantes com carinho, atenção e dedicação. Pela manhã, os jovens participaram da Celebração Eucarística juntamente com a comunidade local. No restante do dia, sob a coordenação do rev. Humberto Maiztegui Gonçalves (representando o Ceat), os jovens meditaram sobre a Palavra de Deus, cantaram, trocaram experiências, avaliaram a situação da Ujab – Meridional, analisaram e aprovaram a Proposta de Organização da Pastoral da Juventude na Diocese, após o que votaram e elegeram aquele e aquelas que terão a tarefa de representar a juventude, compondo a Pastoral Diocesana da Ujab da Diocese Meridional. Foram escolhidos: Seminarista Tatiane Vidal (Paróquia de Todos os Santos), Éder e Priscila (Paróquia São Lucas), Kênia (Paróquia da Ressurreição), Maria Cláudia (Paróquia da Trindade) e Valéria (Paróquia São Mateus).

As paróquias representadas no encontro foram as seguintes: Cristo Redentor (Araranguá), Espírito Santo (Montenegro), Graça Divina (Viamão), Ressurrei-



ção (Porto Alegre), São Lucas (Canoas), São Mateus (Santo Antônio da Patrulha), São Paulo (Cachoeirinha), Todos os Santos (Novo Hamburgo), Trindade (São Leopoldo) e Virgem Maria (Caxias do Sul).

Este foi o primeiro encontro deste ano de 2008, da caminhada que iniciou em junho de 2007 e tem, com a Graça de Deus, dado bons frutos! ■



Vários momentos do Encontro de Jovens

Domingo anglicano com dança litúrgica

Rev. Jerry Andrei dos Santos

Dia 06 de abril, a congregação da Paróquia da Ressurreição se mobilizou e se reuniu num grande culto de ação de graças pela nossa vida cristã. Segundo a maneira de ser anglicano, louvamos a Deus por esta igreja maravilhosa que a todos tem sabido receber e acolher, demonstrando amor.

Foi uma oportunidade para que os anglicanos de várias gerações pudessem entoar com alegria o hino: "Oh fé que vem dos nossos pais...", mas também foi uma oportunidade de testemunho para os inúmeros irmãos novos convertidos que encontraram em nossa comunidade amor e acolhida e trouxeram inclusive um testemunho, no momento do culto, dos motivos desta alegria.

O culto foi abrilhantado por muitas coisas bonitas, mas uma delas merece destaque: a apresentação do recém formado Grupo de Dança Litúrgica.

Que Deus nos mantenha sempre em seus caminhos com os corações convertidos e agradecidos por tão grande demonstração do seu amor em nossas vidas. ■



O grupo de dança foi destaque



Três reverendos foram celebrantes

Mutirão do Avivamento na Paróquia de Todos os Santos

Aconteceu no 2º Domingo da Páscoa, 30 de março, na Paróquia de Todos os Santos, em Novo Hamburgo, o já tradicional Mutirão do Avivamento Espiritual. A Celebração Eucarística de abertura do evento contou com a participação de cerca de 150 irmãos e irmãs das paróquias de Canoas, Cachoeirinha, Santo Antônio da Patrulha e Praia Grande (SC). Foi celebrante o rev. Paulo Chiechelski (Paróquia da Páscoa) acompanhado pelos revdos. Marino Muniz dos Reis (Paróquia São Mateus) e Carlos Getúlio Hallberg (páraco anfitrião). A meditação foi dirigida pelo seminarista

Fernando da Silva Santos.

Além da Celebração Eucarística, outro ponto alto do Mutirão do Avivamento Espiritual foi o momento de louvor, à tarde, onde o dom da música manifestou-se e todos cantaram com a verdadeira alegria pascal.

No final da tarde, antes que as delegações voltassem para suas cidades, as incansáveis senhoras da Paróquia de Todos os Santos, que já haviam mostrado sua boa acolhida e seus dotes no preparo do almoço, com disposição e alegria serviram um café. E todos retornaram "na paz do Senhor". ■

Missão da Esperança faz integração social

Desde meados de outubro de 2007, a Paróquia Cristo Redentor, em Araranguá (SC), começou um trabalho no Ponto Missionário da Esperança, localizado numa das regiões mais pobres da cidade, voltado ao atendimento de crianças e adolescentes. Este trabalho ganhou o nome de Clube da Leitura, pois visa atrair a curiosidade de seus participantes para a leitura, aprimorando assim o

conhecimento, a auto-estima, a escolaridade e a integração social. A iniciativa foi da profª Andréa Diene Rocha, e logo foi acompanhada das srás. Virginia e Junara Jordão, membros da comunidade.

No início do Projeto foi feita uma campanha de arrecadação de livros, folhas, lápis de cor, canetinhas, almofadas, tapetes e brinquedos didáticos. A intenção era a criação de um ambi-

ente que fosse descontraído, confortável e aconchegante. Graças ao apoio recebido se atingiu o objetivo; agora todo sábado pela manhã reúnem-se cerca de 20 crianças e adolescentes; espalham-se os tapetes no chão e cada um corre para pegar a sua almofada e, sentados em

círculo, e dá-se início a uma grande viagem ao mundo dos livros. Cada história lida ou contada de forma dinâmica pelas coordenadoras, alegre, prende a atenção, inspira, faz rir e faz a criança interagir com os personagens. Também são utilizadas brincadeiras, dinâmicas, teatrinho, dança; e no mês de março, o grupo recebeu a visita de alunos/as do Colégio Murialdo, onde a profª Junara



As orientadoras do Clube

dá aulas e a quem propôs como tarefa levar atividades e lanche para as crianças do Clube. A experiência foi gratificante, visto que se trata de um colégio particular e seus alunos são, na maior parte, de classe média e alta e não têm contato com esta realidade. Após conhecerem o projeto alguns pediram licença para voltar ao Clube, mesmo que não fossem mais responsáveis pela tarefa daquele dia. ■



Crianças aprendem no Clube de Leitura



Concílio diocesano será bienal na DSO e haverá concílios regionais anuais

A Diocese Sul Occidental - DSO - mudou seu sistema conciliar, alterando o lapso entre concílios de um para dois anos, e, a partir de 2008, terá os chamados "Concílios Regionais", por força de decisão conciliar no 60º Concílio Diocesano em Santana do Livramento, no mês de abril de 2007.

Uma imensa mudança, que altera a dinâmica de tomada de decisões em assembléia na DSO, trazendo agilidade e maior eficácia. Ao mesmo tempo, haverá mais tempo para o cumprimento das resoluções e recomendações conciliares.

De agora em diante, as quatro regiões diocesanas do Norte, Noroeste, Sul e Centro, poderão gastar mais tempo nas discussões relativas às questões regionais, trazendo ao Concílio Diocesano propostas melhor estudadas e devidamente discutidas em relação ao contexto local, facilitando à Assembléia Geral Conciliar o entendimento e aprovação de tais questões.

Os coordenadores regionais estão a cargo da presidência de cada concílio regional, sendo auxiliados por um secretário eleito na assembléia local, na certeza de que os delegados dos encontros regionais serão os mesmos que foram credenciados ao Concílio Diocesano, conforme a decisão conciliar. Espera-se que outras pessoas também participem dessa assembléia regional, mas sem direito a voto. O secretariado diocesano enviou orientações gerais a respeito.

Tais encontros serão ainda oportunidade para os secretários diocesanos estarem

reunidos com o povo de cada região, assim como para as coordenações diocesanas da Umeab, Ujab e Irmandade de Santa Cruz, que terão voz e espaço na programação para divulgar os trabalhos e estimular a participação do povo nestes sodalícios e ordem.

Realizou-se em março p.p. o primeiro Concílio Regional da Região Sul, sob a presidência do coordenador regional, rev. Paulo Roberto da Costa Duarte. O bispo diocesano e secretariado diocesano participaram dos trabalhos que reuniram cerca de 80 anglicanos da região, embora apenas 25 com direito a voto.

A experiência deu resultados favoráveis, com intenso envolvimento de todos, ainda que em apenas um dia. O clero reuniu-se na véspera para acertar em equipe detalhes da organização. As decisões da assembléia regional sul foram:

- Que seja disponibilizado um espaço na página (site) da Diocese para divulgação de notícias da região Sul, e em 10 (dez) dias cada comunidade da região indique um responsável para o envio de notícias.
- As comunidades da região deverão recolher alimentos, material de limpeza e/ou dinheiro e levar aos encontros regionais para que sejam enviados aos seminaristas da Diocese.
- Que o cartaz e o adesivo sejam adquiridos para uso nas escolas, instituições, igre-



Região Sul fez primeiro concílio regional

jas, automóveis e residências dos paroquianos para identificação e auxílio na evangelização.

- Que seja colocado em prática o estudo proposto pela Comissão de Finanças da Diocese, tendo como foco principal *cada anglicano confirmado, um contribuinte*, e seja usado como subsídio o texto sobre Responsabilidade Cristã.
- Que nos próximos encontros da Região, no interregno do Concílio Regional, sejam realizadas oficinas tendo como tema Direitos Humanos, Visitação, Acolhida, Sodalício do Altar, Liturgia, Comunicação e Cetesma.
- Que cada comunidade da Região prepare grupos de Acolhida.
- Que se anime, nas Paróquias da Região, a criação de grupos de estudos para a formação de Ministros Leigos (programa do Cetesma). ■

Deão Colin Slee conhece o trabalho da Diocese

A DSO recebeu a visita do deão da Catedral de Southwark (Inglaterra), rev. Colin Slee. Southwark é uma das mais famosas catedrais de Londres, pela sua história e presença. Nosso bispo diocesano, d. Jubal Neves, e o deão se conheceram em 1995, quando atuava no Grupo de Desenho da Conferência de Lambeth 98. E logo após, Rachel, a filha mais moça do deão Colin e sua esposa Edith, visitaram a Diocese Sul-Occidental por três meses. O rev. Colin veio acompanhado do rev. Joabe Cavalcante, que funcionou como intérprete.

Os visitantes estiveram nas várias regiões da DSO e visitaram projetos sociais e igrejas diocesanas. Durante a estada em Santa Maria, os revs. Colin e Joabe puderam observar os vários trabalhos desempenhados no Promovita - Associação São Paulo Apóstolo, tais como: oficinas de artesanato, horta e padaria comunitárias.

Em Júlio de Castilhos, estiveram no Assentamento Alvorada, onde vivem 72 famílias de assentados e onde a DSO mantém o Ponto de Evangelização do Redentor; e a Associação Colina das Acácias, projeto que estimula aumento de renda familiar através de apicultura, vacas de leite e estufa comunitária.

Logo após, seguiram para Santana do Livramento, na região Sul da DSO, conhecendo os trabalhos desempenhados pela Matriz do Nazareno e Centro Social Anglicano - Cidade de Meninos, além da Escola Anglicana Instituto Livramento, quando puderam visitar diversas salas de aulas e também trocar experiências com a diretora, profª. Jussara Moreira.



O deão Slee, ladeado pelo bispo e esposa, e os revs. Vandriana, Joabe e Rodrigo

Ainda em Livramento, os visitantes participaram da Cerimônia de Ordenação ao Presbiterado do rev. Sílvio Freitas, onde o rev. Joabe foi apresentador do ordinando e tradutor do pregador, deão Colin. Os revs. Joabe e Sílvio são amigos desde os tempos de Diocese Anglicana do Recife.

O deão Colin expressou sua alegria em poder visitar a DSO e partilhar de momentos inspiradores ao serviço e missão no Amor de Deus. ■



Visitantes conheceram assentamento

Cidade rende homenagens ao professor Valério Schillo

Rev. Luiz Sirtoli

O professor Valério Schillo, administrador e educador especializado em Psicologia da Educação, faleceu, vítima de câncer, no dia 03 de março de 2008, na Clínica da Unimed, em Erechim. Seu corpo foi velado na Paróquia de Jesus Cristo, contígua ao prédio da Escola Barão do Rio Branco, onde se realizaram vários atos religiosos e uma Celebração Eucarística, às 10h do dia 4. A celebração de encomendação e despedida aconteceu às 15h na Catedral da Igreja Católica Romana de Erechim, gentilmente cedida pelo seu Pároco, Pe. Antônio Valentini Neto, em rito anglicano, presidido pelo nosso bispo diocesano d. Jubal Pereira Neves, concelebrada por vários reverendos, reverendas e padres romanos. O sepultamento ocorreu no Cemitério de sua cidade natal, Paulo Bento (RS), onde nasceu a 23 de janeiro de 1957, filho de Valdomiro e Olga Schillo. Era casado com Bernadete Dors Schillo e pai de Carla, Camile e Gabriel.

Valério Schillo era diretor geral do Instituto Anglicano Barão do Rio Branco, de Erechim, diretor geral do Instituto Anglicano Mélanie Granier, de Bagé, diretor geral do Instituto Anglicano Barão do Rio Branco, de Tapejara, diretor geral na administração da Escola Vicentina Cristo Rei, de Barão de Cotegipe, diretor geral da Faculdade Anglicana de Erechim, secretário das instituições anglicanas da Diocese Sul-Occidental da Igreja Anglicana do Brasil e administrador do Ipiranga Futebol Clube de Erechim.

Entre as principais atividades desenvolvidas pelo professor Valério Schillo durante sua trajetória profissional, destacamos o seguinte:

- Assumiu o Instituto Anglicano Barão do Rio Branco em 1989. Na época, era uma escola com 180 alunos, 17 professores e funcionários. Foi nomeado diretor com a missão de providenciar o fechamento da escola, que oferecia apenas o curso de Técnico em Contabilidade.
- Em 1992, com uma visão inovadora e futurista, implantou o curso diurno de Preparação para o Vestibular e mais tarde, de Eletrônica e Informática, iniciando a recuperação e ampliação da escola, com uma filosofia baseada na integração da **Família, Igreja e Escola** na busca de resultados e de formação integral.
- Implantou, de forma inédita, o Programa de Qualidade, fazendo com que o Barão do Rio Branco passasse a figurar como uma das melhores escolas anglicanas do País.
- Implantou, em Erechim, os cursos Pós-médios, abrindo uma nova oportunidade para profissionais que buscavam mais qualificação em áreas técnicas e para aqueles que não tinham condições de frequentar uma universidade.
- Em julho de 2000, assumiu a direção da Escola Anglicana Mélanie Granier, de Bagé; na época uma Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental com 140 alunos. A partir de 2003, a escola de Bagé passou a oferecer também o Ensino Médio.
- Em 2001, lançou o projeto da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Erechim, concretizado em 2002 com o primeiro ano letivo.
- Em 2003, lançou o projeto da Expo-Norte, feira de educação e tecnologia, proporcionando, de forma gratuita a expositores e visitantes o acesso às últimas tecnologias para educação. Na ocasião, a população desfrutou do Centro de Educação Ambiental do Barão, localizado em Paulo Bento.
- Em 2003, assumiu a administração do Ipiranga Futebol Clube, com o objetivo de promover a volta da equipe à primeira divisão do Futebol Gaúcho, em 2008.
- No final de 2003, selou a parceria com a Escola Vicentina Cristo Rei, de Barão de Cotegipe e implantou o curso Pré-Vestibular Barão Expoente em São Gabriel.
- Em 2003, obteve a autorização do Ministério da Educação para o funcionamento da Faculdade Anglicana de Erechim e do Centro de Educação Tecnológica. Hoje a Faculdade oferece quatro cursos: Administração, Design, Pedagogia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- Em 2005, assumiu a administração da Escola Anglicana Barão do Rio Branco, de Tapejara.
- Em 2008, obteve autorização para o funcionamento da Faculdade Anglicana de Tapejara, em fase de estruturação.

Hoje, estas instituições contam com um quadro de 250 funcionários e mais de 2.500 alunos.

O professor Valério Schillo deixa-nos a imagem de um grande e reconhecido empreendedor e administrador; anglicano convicto e grande colaborador da Diocese e da Igreja no Brasil. A cidade toda sentiu a perda de uma pessoa extraordinária e capaz. Que seu exemplo anime a outros para os desafios que a vida oferece. ■

Bispo ordena Presbítero o rev. Sívio de Freitas Barbosa

A DSO tem vivido dias de festa com as várias ordenações de presbíteros e diáconos nos últimos seis meses.

Agora foi a vez da Matriz do Nazareno, em Santana do Livramento, acolher a família diocesana para a elevação do diácono Sívio de Freitas Barbosa ao status de presbítero da Igreja.

No dia 30 de março de 2008, no culto eucarístico do 2º Domingo da Páscoa, com a presença de mais de 120 pessoas, além de representantes de outras dioceses e províncias - tais como o rev. Gilberto Porcal, da Diocese Anglicana do Uruguai, e os revs. Joabe Cavalcante e deão Colin Slee da Catedral de Southwark, em Londres, que foi o pregador da cerimônia, e autoridades locais e clero diocesano - o bispo Jubal Neves procedeu à ordenação do rev. Sívio, que agora responderá pastoralmente pela Matriz do Nazareno e missões circundantes, além da capelania da escola anglicana Instituto Livramento e da Cidade de Meninos.



O bispo Jubal e o novo presbítero

A festa estendeu-se pela tarde com um delicioso churrasco à moda gaúcha, no Centro Social Anglicano - Cidade de Meninos, com um repertório variado de música popular brasileira, com direito até a um dueto dos revs. Joabe e Sívio, no violão e voz.

A DSO festeja o surgimento das vocações no seu seio, olhando para o ministério do rev. Sívio na certeza de ver as bênçãos de Deus multiplicadas na fronteira Brasil - Uruguai. ■

Dizendo sim ao chamado de Deus

Rev. Jorge Guaraci de Paula da Silva

Há algum tempo tenho trabalhado na capelania das escolas anglicanas em nossa Diocese Sul-Occidental. Já trabalhei no Instituto Livramento, em Santana do Livramento, no Instituto Anglicano Barão do Rio Branco, em Erechim e atualmente exerço o ministério pastoral no Instituto Anglicano Mélanie Granier, em Bagé.

Tem sido uma experiência muito rica trabalhar como capelão de uma instituição educacional. Sou formado em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas e em Teologia pelo Seminário Teológico da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, hoje Setek. O que importa é a possibilidade de desenvolver o ministério e uma ação pastoral junto a pessoas que não têm muita tradição de estar ligadas a uma igreja. Há vários tipos de expressão de fé unidos dentro de um contexto em que precisamos deixar nossa marca como Cristãos e como Anglicanos.

Não podemos deixar de dar nosso testemunho num momento em que parece que tudo está sendo distorcido. É preciso que a Igreja continue a ser profética, mostrando caminhos que possam ser diferentes. É na formação que encontramos a possibilidade de fazer a diferença. A Palavra de Deus é muito rica e pode ser fonte de vida para todos os que dela se servem e nossas escolas precisam ter alguém que sirva de ponte onde esta Palavra de Deus é disseminada com fervor e responsabilidade.

Na Igreja temos a possibilidade de falar aos nossos fiéis e temos certeza de que estes estarão prontos para nos ouvir, mas, neste trabalho que a Igreja nos desafia a realizar, as coisas tornam-se diferentes: a grande maioria não está muito ligada à espiritualidade cristã. Percebe-se que há uma proliferação de várias outras expressões de fé e a fé cristã parece que está sendo acanhadamente anunciada.

Que bom que a Igreja tem este trabalho que nos desafia a continuar a escrever a história pastoral da caminhada de Jesus, que em todos os momentos estava ensinando seu povo e em lugares diferentes!

Na capelania da escola primamos por uma educação voltada para o **despertar da espiritualidade como ponto de vital importância na formação do cidadão/ã**. As escolas anglicanas devem estar sempre atentas a esta realidade que é dinâmica e que precisa de uma voz que anuncie a Boa Nova que é Cristo.

Por isso, na Diocese Sul-Occidental, em suas quatro escolas, buscamos desenvolver este trabalho com muita intensidade. Seguimos o tripé **Família, Escola e Espiritualidade**, pois entendemos que é neste cenário que conseguiremos atingir maior número de pessoas. A **família** sempre será um ponto de referência para o ensinamento. A **escola** é um local que, além de encontro para a formação pedagógica é também um excelente ponto para a evangelização. E a **espiritualidade** deve ser sempre uma constante na vida de todas as pessoas, não importa a denominação à qual pertença. Cada um de nós precisa ter sua espiritualidade fortalecida.

O **objetivo** do nosso trabalho é **proporcionar, na escola, um atendimento pastoral a todos os participantes, motivando a possibilidade de uma espiritualidade despertada**. Para alcançarmos este objetivo, usamos **estratégias**:

- Participação como Igreja em todas as reuniões realizadas;
- Entrega de mensagens aos aniversariantes e em eventos que digam respeito à vida da escola;
- Realização de atos litúrgicos nas datas específicas do calendário cristão ou secular;
- Visitação aos setores e às famílias da escola;
- Cuidado pastoral aos enfermos;
- Avaliação dos trabalhos junto com a direção da escola;
- Trabalho em conjunto com a reitoria da Paróquia.

O Instituto Anglicano Mélanie Granier, como uma parte da IEAB, procura ser um sinal de transformação, trabalhando pelo desenvolvimento e integridade de todos. Procuramos, como proclama o lema do Plano Estratégico Diocesano, **dizer sim ao chamado de Deus**. ■

O rev. Jorge Guaraci de Paula da Silva é capelão do Instituto Anglicano Mélanie Granier



A propósito do dia internacional da mulher

Dom Celso Franco de Oliveira

Um olhar mais lúcido e contextual sobre a trajetória da feminilidade dos primórdios do cristianismo até o Séc. XVII denuncia a captura do corpo feminino como objeto de suspeição e assujeitamento ao controle masculino.

Lançada nos limites impostos pelo homem e condicionamento cultural, a mulher, sem o direito de decidir sobre o seu próprio corpo, submete-se ao estatuto de doméstica, prenda do lar e mãe ideal, consagrada sob tergiversações do tipo "ser mãe é padecer num paraíso".

A esta infeliz conotação machista oculta-se, entretanto, o temor pela expressão do ameaçador prazer feminino.

Destinada a viver sob a expectativa do comportamento ideal, priva-se a mulher do convívio social e da produção intelectual, indo circunscrever-se na maternidade e esta dentro do casamento com a finalidade de procriar.

Embora a cultura patriarcal da antiga Grécia tenha contribuído para a inferiorização da mulher, surpreendentes de certa forma como o cristianismo articulou e consagrou o que se pode chamar de ética do masoquismo feminino quando nega o prazer e privilegia a reprodução.

Estigmatizada como a encarnação do mal por ter cedido às seduições da serpente, conforme o mito da criação em Gênesis, a imagem moral feminina tornou-se conhecida como legítima herdeira de Eva e matriz do pecado original. Não foi sem propósito que o Concílio de Latrão instituiu a confissão obrigatória como sendo o lu-

gar de vigilância e investigação dos pecados sexuais e outros derivados do prazer feminino.

A partir de então, surge uma variedade de estereótipos sobre a mulher, conhecidas como feiticeira, ninfomaníaca e de apetite sexual descontrolado.

Em 1484, a mulher foi identificada como bruxa pela Igreja. No famoso "Martelo das feiticeiras" ou "Malleus Maleficarum", escrito pelos padres inquisidores Kramer e Sprenger, sabe-se que durante quatro séculos, esta obra veio a ser o manual de tortura, quando mais de cem mil mulheres sofreram humilhações sob a acusação de copular com o demônio.

No mito da tradição judaica teria aparecido antes da primeira mulher, Eva, a figura de Lilith, um demônio fêmea sanguinário, e como tal, teria assassinado os descendentes do primeiro casal.

Assim, a beleza da sexualidade feminina que devia ser expressa na dimensão humanizadora e enaltecida, transformava-se numa relação de dominação-submissão, principalmente com a infiltração do pensamento filosófico grego, os escritos de Paulo e mais tarde com as declarações dos Pais da Igreja que muito influenciaram a cultura ocidental e religiosa até os dias de hoje.

Aristóteles diz que a mulher é um ser inferior. São Tomaz de Aquino, sobre quem Aristóteles exerceu considerável influência, diz que a mulher é um ser acidental e falho. Santo Agostinho, ao voltar do deserto diz que ali é o local ideal para que os homens evitem as mulheres. São Paulo, o Apóstolo, reitera com tranquilidade esse ideário em suas cartas, que embora aberto

à exegese, soa desconfortável à subjetividade feminina, e ainda com uma agravante por ser religioso, permanece com maior facilidade nas mentes dos leitores já plasmados pelos condicionamentos culturais e literalismo bíblico.

Aos Coríntios diz ele: "As mulheres fiquem caladas nas assembleias, pois não lhes é permitido tomar a palavra... devem ficar submissas com diz a lei. Se desejarem instruir-se sobre algum ponto perguntem ao marido em casa... não é conveniente que a mulher fale nas assembleias".

A Timóteo, acrescenta: "Durante a instrução a mulher deve ficar em silêncio com toda a submissão. Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem".

Todo esse aparato repressor tendo como objetivo o adestramento do corpo feminino pelo homem, pode nos levar a pensar que a imagem da "sempre virgem mãe" idealizada como imaculada, dócil, assexuada, des-crotizada e beatificada, sirva de modelo feminino perfeito, como pretende a Igreja, mas esse ideal é uma organização impensável do ponto de vista do prazer. Essa imagem idealizada negaria e anularia as ricas potencialidades com as quais quis o Criador agraciar as mulheres e homens como criaturas e seres unitários, responsáveis e dignos, como bem poetizou o autor javista: "Osso dos meus ossos e carne da minha carne" e ainda mais tarde a literatura sacerdotal vai assegurar que ambos, feminino e masculino, estão no mesmo nível de dignidade diante do Criador e feitos a sua imagem e semelhança. ■

Dom Celso Franco de Oliveira é bispo da Darj

Franciscanos visitam Ordem no Rio

A comunidade franciscana do Rio de Janeiro recebeu a visita, em março passado, da sra. Anita Catron, coordenadora da Terceira Ordem para a América Latina e do rev. Bill Breedlove, diretor de Formação da Província Franciscana das Américas. Ambos provenientes dos Estados Unidos, puderam acompanhar e animar os trabalhos que têm sido feitos pela comunidade franciscana local.

No sábado, houve uma pequena reunião da fraternidade, que também contou com a presença do rev. Sérgio Pacheco, da Diocese de S. Paulo, responsável nacional pela formação franciscana.

Após a reunião nos dirigimos para a celebração da rua na

qual d. Celso professou solenemente seus votos na fraternidade e sua esposa, sra. Luciene Poubel, juntamente com Erlei Salazar e Marcos Nascimento foram recebidos no noviciado, enquanto Aline Silva se tornou postulante na Ordem.

Em clima de festa, houve participação massiva da comunidade de rua, membros do Cebi (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos), além da presença de várias pessoas provenientes de outras denominações cristãs. Impossível se pensar um franciscanismo que não esteja aberto ao diferente. O outro é sempre riqueza do encontro e partilha das diferenças. ■

www.igrejacomasuacara.com.br

"O Cristo no coração de todo homem que pensa em mim, o Cristo em todo olho que me vê, o Cristo em todo ouvido que me escuta..."
Oração de São Patrício (século V)



Na Darj, ressurreição foi no meio da rua

A comunidade de rua celebrou intensamente a Semana Santa, na sexta-feira, seguindo a via dolorosa dos passos de Jesus, com a encenação de cada estação pelos próprios moradores de rua – paixão de Cristo, paixão do Mundo, como já dizia o sábio teólogo; e no Sábado Santo, a luz do Ressuscitado que anima e encoraja a vida dos cristãos, ainda que em situação de rua.

Na noite de Sexta-feira da Paixão a comunidade se reuniu no Largo da Carioca, aos pés do convento franciscano de Santo Antônio, para uma pequena encenação de cada estação da Via-sacra. Cada momento consistiu num breve relato do Evangelho, uma pequena oração repetida por todos, um tempo para reflexão partilhada sobre como pode-



Moradores de rua participaram da encenação



mos responder hoje a cada situação vivida no caminho da cruz e um refrão, enquanto a comunidade se movia para a próxima estação. A participação foi espontânea, significativa, carregada de um sentimento profundo de fé em Jesus sofredor, Salvador de todos nós.

Na Vigília Pascal, em nosso local próprio de celebração de todos os Sábados, às 17 horas, iniciamos com a procissão da cruz, seguida de toda a comunidade com velas nas mãos, para renovação de nosso compromisso batismal de luta engajada pela vida, em tempos de tanta desumanidade.

Significativa foi a presença de Júlio, morador de rua, que no dia anterior tinha pedido para ser Simão Cirineu. Alguns protestaram, pois diziam que ele não era negro, como se supõe que tenha sido Simão Cirineu, de origem africana. Ele se defendeu, com apoio da comunidade, dizendo que tudo ali era simbólico... Mais marcante ainda foi durante a celebração, quando ele apareceu com a cruz que havia "misteriosamente" desaparecido no dia anterior. Júlio manteve-se de pé, junto ao altar, só largando-a para ajudar a D. Celso na hora da comunhão.

Quando celebramos o auge do Ano Litúrgico é comovente ver uma comunidade de pessoas "sem eira nem beira" que, apesar de todo o abandono social não desiste da vida e caminha à luz do Ressuscitado. Aleluia! Jesus ressuscitou entre os pobres, no meio da rua! ■

Horta comunitária foi inaugurada com batismo

Em tempos de epidemia de dengue no Rio, onde o descaso das autoridades e a indiferença e o desencanto popular apontam para um individualismo insano e caótico, uma iniciativa nascida de um grupo de agentes comunitários, com

apoio da Diocese Anglicana do Rio de Janeiro e da Igreja Luterana, e com forte participação da comunidade, sinaliza para a possibilidade de um mundo mais justo, focado na partilha e na ação engajada: trata-se do projeto de uma Horta Comunitária construída na comunidade do Morro da Coroa, no Bairro de Santa Teresa.

No dia doze de abril deste ano, com uma celebração ecumênica onde várias pessoas foram batizadas para a Igreja de Cristo, foi inaugurada a *Horta Comunitária do Morro da Coroa*. O próprio local da horta serviu de templo vivo, onde foi possível celebrar a vida, a esperança e a partilha. Após a celebração, todos participaram de uma deliciosa feijoada feita pelas pessoas do morro; Cantos e danças mostraram que na solidariedade festiva está a verdadeira Igreja Cristã.



Batismo marcou inauguração

O projeto visa a autonomia da comunidade na condução de sua horta, processo que se construirá ao longo de um ano, com moradores e moradoras sendo capacitados para gerir tal iniciativa, cujo resultado não visa o lucro e sim a organização do povo e uma alimentação mais equilibrada e saudável. ■



Comunidade participou da celebração



Dasp recebe com entusiasmo curso sobre identidade anglicana

Revda. Valéria Silva

O programa VIA – Vivendo a Identidade Anglicana – foi acolhido na Diocese Anglicana de S. Paulo com grande entusiasmo e muita receptividade por parte dos 40 participantes do curso de treinamento para sua implantação.

O rev. Elias Vergara e a sra. Sandra de Andrade, ambos da DAB, assessoraram os dois dias de treinamento (12 e 13 de abril) a membros da IEAB das dioceses de S. Paulo e Curitiba.

O VIA tem como proposta a formação continuada de lideranças leigas anglicanas a partir de temas afins, como *Nossas raízes cristãs*, *Nossa história como anglicanos*, *a Bíblia*, *o Livro de Oração Comum*, *o LOC: Santo Batismo*, *o LOC: Santa Eucaristia*, *A autoridade e processo decisório*, *A grande missão*. Deste modo percebemos o caráter essencialmente laico do programa, que é protagonizado por leigos, ou seja, leigos assumem o processo de formação junto com outros leigos.

Percebemos no decorrer do programa que cada pessoa reconhece o seu espaço e papel na Igreja, ou seja, a vocação para a qual foi chamada por Deus e responde a esse chamado com vistas à edificação de toda a comunidade.

O que torna bonito o VIA é que não há uma concorrência entre clérigos e leigos para ver quem ou qual papel é mais importante; há, antes, uma tomada de consciência da própria vocação e da forma como cada cristão pode contribuir para que o Reino de Deus aconteça entre nós. Com isso a Igreja só tem a ganhar porque conta com o florescimento de vocações cristãs mais maduras humana e espiritualmente, fruto da partilha da vivência de fé que fortalece mutuamente a todos.

Percebemos que muitos clérigos, inclusive o bispo da Dasp, manifestam interesse pelo programa, tanto que participaram ativa e integralmente, incentivando assim o protagonismo do leigo na vivência da fé cristã, tanto na comunidade eclesial quanto na missão evangelizadora.

Os dois dias foram marcados por trabalhos de grupos e profunda convivência fraterna.

No sábado, uma equipe de apoio formada por membros de três paróquias da Dasp – Santa Cruz, Santo André (Campinas) e São Lucas – carinhosa-

mente prepararam as refeições e o ambiente muito acolhedor, que propiciou bem-estar durante o exaustivo dia de trabalho. No domingo foi a vez de mãos generosas da Paróquia de São João acolher os peregrinos que vieram para o curso, que após participarem da celebração dominical e do almoço calorosamente dividido, tiveram a oportunidade de participar de uma sessão do VIA, experimentando o gostinho de *quero mais* que a metodologia do curso deixa em cada um dos participantes.

Na Dasp, foram eleitas três pessoas para formar a equipe diocesana do VIA: Rodrigo de Abreu, da Paróquia Santa Lúcia; Érica Furukawa e Godofredo Winnischofer, ambos da Paróquia de São João.

Na DAC, ficarão como fomentadores do curso a professora Selma Rosa e o rev. Flávio Irala, delegados para o evento.

Nossa gratidão a todos que, de diversas formas, contribuíram para a realização desse curso, usando seus dons ou seu tempo de modo tão generoso. Que o Espírito Santo seja nosso guia nessa nova empreitada de formação que culmina sempre com a ação evangelizadora da Igreja! ■



Os participantes do curso sobre anglicanismo



Grupos trabalharam tema do encontro



Sandra de Andrade e o rev. Elias são parte da equipe do VIA

Mães têm comemoração diferente em São Paulo

Bispo Roger D. Bird

No Reino Unido, "Mothering Sunday" (Domingo da Maternidade) é celebrado no quarto domingo da Quaresma. De fato, esta celebração não tem nada a ver com maternidade, mas sim com mães.

No século XVI, as pessoas normalmente freqüentavam a paróquia mais próxima, mas neste domingo, visitavam a Igreja Mãe, ou seja, a Catedral. Às vezes as pessoas uniam suas mãos e formavam um círculo ao redor do templo dando um "abraço" na Igreja Mãe.

Mais tarde, tornou-se o dia em que as domésticas eram liberadas para visitar suas mães. (Em muitos casos, era a única folga que essas pessoas tinham durante o ano.) Normalmente, elas levavam flores para presentear suas mães.

Nos últimos anos a Catedral Anglicana de São Paulo celebrou este domingo de uma maneira muito especial. Cada pessoa trazia consigo uma flor em homenagem a sua mãe (viva ou não) e durante a celebração a flor era colocada numa rude cruz, transformando-a num símbolo de singela beleza. Isto demonstra o poder de transformação do amor.

Esta é uma maneira de como as Igrejas poderiam celebrar o Dia das Mães no Brasil, no mês de maio, sem a conotação comercial que estraga o sentido do dia. ■



A cruz de flores homenageia as mães

Igreja acredita em recuperação de adolescentes dependentes

Rev. Carolino Augusto

No dia 26 de janeiro de 2008 tomou posse a nova diretoria do Centro Educacional Anglicano.

A entidade está no seu sétimo ano de funcionamento. Este ano, a equipe de trabalho e a diretoria reformularam o plano de trabalho que se baseia em 12 passos e no método de Minnissota - método criado por um reverendo anglicano. O seminarista Álvaro é o responsável pela aplicação do método. O reverendo Carolino, além do cuidado pastoral de duas paróquias, ficou com a responsabilidade da tesouraria da entidade.

O tratamento é terapêutico e não de coesão, ou seja, não é forçado.

Cada interno está na comunidade porque deseja buscar nova vida. Em 2007 foram atendidos, por triagem, mais de 200 adolescentes e abrigados, durante o ano, outros 78.

A equipe técnica é formada por uma psi-

cóloga, um assistente social e monitores, dos quais dois são técnicos formados pela FEBRACT (Federação Brasileira das Comunidades Terapêuticas).

Nota-se cada vez mais a importância desse trabalho, pois nem é preciso dizer que, infelizmente, a dependência química está presente em grande número das famílias brasileiras. A sociedade e alguns segmentos da igreja ainda não atentaram para a importância desse trabalho que é uma pastoral de fronteira. Muitos, como

especificado no plano de trabalho, não questionam a utilidade de um asilo e hospital. Mas qual a utilidade de um tratamento, em regime de abrigamento, para adolescentes usuários de drogas? Acreditar que o adolescente usuário de drogas tem condições de se recuperar; que a dependência química é um problema social; acreditar no futuro desses adolescentes; acreditar que a mensagem do Evangelho precisa chegar a essas vidas. Então, este trabalho é da maior utilidade para o adolescente assistido, seus familiares, a sociedade e para nosso testemunho de cristãos comprometidos.

Por fim, é preciso saber que as drogas fazem parte de um grande sistema que se entrelaça como fios de novos tecendo uma rede que leva o usuário e a família a uma vida que escoa pelos dedos, sem direção e sem formato estável, na sugestiva linguagem metafórica de Zigmunt Bauman, sociólogo. ■



Os novos diretores do Centro Educacional



Concílio Diocesano

Na última semana de março aconteceu o XXVI Concílio Diocesano, com a presença dos delegados e delegadas vindos de toda parte da Região. O bispo, dom Sebastião Armando, esteve à frente de todas as atividades, sempre buscando o espírito de união, fraternidade e serviço.

O tema do Concílio foi: "Acolhida, Missão e Responsabilidade Cristã", vivenciada desde sua concepção pelos integrantes da Comissão de Organização do Concílio, coordenada pela MP Gisele Gomes.

Em sua Carta Pastoral, dom Sebastião falou para a sua comunidade de forma direta e bastante clara sobre a nossa missão de ser anglicano.

Deus nos envia em Missão

Dom Sebastião Armando Gameleira

"Verdadeiramente o Senhor ressuscitou, aleluia!"

Graça e Paz em nome do Senhor Jesus Cristo!

Queridas irmãs e queridos irmãos, vemo-nos, facilmente, nos setenta e dois discípulos enviados em missão descritos no texto de Lc.10. Não vão em próprio nome, nem para anunciar a si mesmos. Partem para abrir caminho à chegada de Jesus. Vão dois a dois, em equipe, para um testemunho, não individual, mas público e autorizado. E sua direção é a universalidade das nações. Três terão de ser as atitudes básicas para a caminhada: Orar, pôr-se sob a graça e confiar na iniciativa de Deus, pois é Ele quem envia obreiros para a colheita; ter olhos abertos, superar a ingenuidade, ter clara consciência de nossa situação conflituosa na sociedade, "como cordeiros no meio de lobos"; Austeridade, pobreza, não se sobrecarregar de bens que dificultem caminhar sempre adiante, nem se distrair em relações e interesses que nos retardem os passos.

Que fazer? Entrar nas casas do povo. Tecer relações de intimidade, olhar nos olhos, para que se manifestem dores e dons (cf. At 3, 3-8). Aceitar conviver e, com simplicidade, partilhar o pão. Aprofundar as relações e nunca se aproveitar, "passando de casa em casa". Não vamos estabelecer uma instituição religiosa, mas anunciar o xalôm, desejar que "seja nesta casa" (...)

Não basta, porém, "permanecer na casa". É preciso alargar o horizonte, alcançar a cidade inteira, entrar em relação com quem deseja se aproximar, confraternizar, aceitar "o que servirem". "Cuidar" do povo e "curar" enfermidades. São os sinais escatológicos da libertação, a manifestação do Reino de Deus que está chegando.

É evidente que o conflito é inevitável. Muitas cidades não receberão a Boa-Nova. Como profetas e profetisas, será preciso denunciar os sistemas de opressão e, como sentinela avançada, como diz o profeta Ezequiel, alertar para os males e a destruição que poderão sobrevir. Além disso, é preciso enfrentar pessoalmente a inimização das forças contrárias ao Reino de Deus:

"Até a poeira da vossa cidade que se grudou aos nossos pés, nós a sacudimos e a deixamos para vós", como terra maldita com a qual não podemos ter nenhuma comunhão.

Seremos nós capazes de enfrentar esse desafio? Nossa capacidade depende de superarmos algumas contradições que temos carregado e nos dificultam caminhar. Na verdade, somos minoria, mas vivemos e nos organizamos em muitos aspectos como se fôssemos Igreja estabelecida, tradicional e de massas. Em nosso meio o carisma parece em muito ter esfriado em "rotina" institucional. Talvez, pela falta, falemos tanto de "missão". Cadê o élan missionário e o fervor como atitude e compromisso de cada membro da Igreja? Cadê o entusiasmo e a exaltação no Espírito, e a alegria de compartilhar a fé como moção irresistível? Como imaginar uma comunidade missionária a girar quase só em redor do templo e da celebração dominical, quando o campo da missão são as relações, públicas e privadas, da vida quotidiana durante a semana toda?

Já escutei quem me dissesse duvidar de que sejamos uma Igreja verdadeiramente fundada no Evangelho, pois os companheiros anglicanos que conhece continuam com a mesma vida, exatamente como antes. Cheguei a ouvir certo dia o seguinte desabafo de uma jovem senhora: "Meu marido tem freqüentado a Igreja, mas eu só agora comecei a vir, pois antes tinha a impressão de que a Igreja Anglicana não buscava a santidade". Exagero, podemos comentar, e talvez tenhamos certa razão. Mas ao menos nos deve humildemente fazer pensar.

A proposta anglicana de vida é particularmente exigente e nos chama a assumir responsabilidade frente a Deus e à sociedade. Não nos justificamos pela obediência à Lei. O que nos deve transformar é o Espírito. A proposta de vida é a da santidade na liberdade, assim como está delineada na Epístola aos Gálatas, capítulo quinto e resumida na frase de São Paulo: "Tudo me é permitido, mas nem tudo é conveniente" (1Cor 6, 12), e o critério que julga da conveniência são nossas relações fraternas e para com o Senhor: "Vosso corpo é templo do Espírito Santo... glorificai, portanto, a Deus em vosso corpo", isto é, em nossas relações concretas e quotidianas as pessoas devem poder per-



ceber a presença viva de Deus (1Cor 6, 19-20; cf. Rm 12, 1).

Os instrumentos para edificar a Igreja, nós os temos em mãos. Antes de mais nada, nosso próprio testemunho de vida, sem o qual todos os outros perdem valor; o processo de discipulado em grupos ou "células" pelo qual é possível aprofundar e amadurecer a conversão e as novas opções espirituais; a liturgia da Igreja como lugar privilegiado de experimentar a vida comunitária como "sacramento" fundamental para nossa transformação segundo o modelo de Jesus; o serviço, distribuído nos diversos ministérios, como exercício concreto para aprender a fraternidade e abrir os olhos para enxergar os horizontes mais amplos da sociedade; a instrução bíblica, como mediação para a escuta madura da Palavra de Deus na vida; o estudo e a assimilação do Anglicanismo, como processo normal para aprofundar e garantir nossa identidade. O profeta Oséias já nos advertia: um povo sem conhecimento cambaleia, deixa-se manipular e tropeça, até ser destruído (Os 4, 1-14). Não temos tido essa experiência em nossa própria carne?

Para que isso não aconteça é que Deus nos envia em Missão. É para compartilhar a proposta anglicana de vida cristã que convidamos e acolhemos as pessoas. É por promovê-la e mantê-la que somos responsáveis, como mordomos de Deus. É a Ele que todos e todas temos de responder. Que tenha misericórdia de nós e continue conosco para que possamos prosseguir adiante, com alegria, em nome de Jesus! ■

O Concílio da DAR

Rev. Téo Leite

Em março, tivemos o nosso Concílio, realizado na Catedral Anglicana da Santíssima Trindade com uma boa representação das comunidades, do clero e leigos. Há muito tempo que não tínhamos um Concílio realizado num clima de tamanha fraternidade, sem disputas internas e um perceptível desejo de todos pela união e reestruturação da nossa Diocese. Após um passado recente de dolorosas rupturas é um refrigério nos reunirmos nesse ambiente de irmandade. Sob a direção segura do nosso bispo, d. Sebastião, pudemos avaliar as nossas comunidades e comissões para tra-



çar uma estratégia de trabalho para o ano de 2008. O nosso sentimento é sempre de renovada esperança para que Deus continue nos abençoando e que a Diocese do Recife seja, como sempre foi, um farol em meio às trevas. Um ponto positivo foi a presença das delegações de São Luís do Maranhão e do Ceará, boas sementes que com certeza darão frutos. Terminamos nosso Concílio com a despedida do bispo sufragâneo d. Filadelfo, que irá assumir a Diocese do Rio de Janeiro, e que desempenhou importante papel na nossa Diocese, assumindo a liderança num dos piores momentos de crise. Oportunamente foi reconhecido seu trabalho e dedicação a esta Diocese. ■

O rev. Téo Leite é ministro auxiliar da Catedral e professor colaborador do Seminário Anglicano de Estudos Teológicos-Saet

Girando pela DAR

Dom Filadelfo, nosso bispo sufragâneo, foi eleito bispo coadjutor da Diocese Anglicana do Rio de Janeiro, com direito a suceder o bispo Celso Franco a partir de julho próximo. Nossa Diocese o saúda e lhe deseja um ministério abençoado, ao mesmo tempo em que lhe agradece ter estado conosco em tempos muito difíceis. A ele e a sua família, dom da renovação em Cristo, em vista de continuar o serviço cristão em favor do povo, para a glória de Deus. ■



Momentos do Concílio



Clero



Plenária



Dinâmica



Confirmação dos Irmãos de São Luís



Culto de Encerramento

Clérigo da Igreja da Inglaterra visita a DAR

Esteve entre nós, o rev. Robin Vickery, sacerdote da Igreja da Inglaterra, da Diocese de Londres, numa visita muito agradável às nossas paróquias, missões e pontos missionários.

O rev. Robin passou no dia 5 de março pela Missão da Liberdade, no bairro de Santo Aleixo, em Jaboatão dos Guararapes e teve um momento de convivência e partilha com os membros daquela comunidade.

Contamos com a presença do rev. Richard Fermer fazendo a tradução, além do rev. Leônicio, liderança local, e do rev. Cezar Romero, pároco da Paróquia das Boas Novas em Caaporã, Paraíba, destino do visitante logo em seguida.

No dia 6, ele esteve na Catedral da

Santíssima Trindade; no dia 8 foi a Salgadinho, onde participou de um encontro de convivência na Paróquia da Reconciliação, e à tarde estava em Caruaru e participou do Programa 'A Voz Anglicana', na

Rádio Cultura.

A visita do rev. Robin teve como objetivo um companheirismo entre a Diocese e a paróquia do Espírito Santo da Inglaterra. ■



O Rev. Robin no Programa 'A Voz Anglicana', na Rádio Cultura

Bispo convoca todos ao compromisso e à fidelidade durante o 26º Concílio

Com o tema Compromisso e Fidelidade e tendo como lema o versículo do livro de São João 4:35 – “Erguei os olhos, os campos já branquejam para a ceifa”, aconteceu o 26º Concílio da DAB nos dias 28 a 30 de março, na Missão Filadélfia – Veredão – DF.

A abertura do Concílio foi marcada pelo gesto de amor, carinho e dedicação dos membros da Missão Filadélfia para com os conciliares.

A carta pastoral do bispo Maurício de Andrade chama a família diocesana a participar da sementeira dos campos do Senhor. “Vamos, então, caminhar, erguer os olhos e contemplar os campos diante de nós, tendo na boca o Salmo 118: “O Senhor é a minha força e o meu canto, porque Ele é a minha salvação” (Sl. 118:14), diz o bispo. E continua: “O Compromisso e a Fidelidade são construídos na vocação da liberdade de servir... este é o projeto d’Ele para a humanidade, que todas as pessoas tenham vida em abundância.”

O primeiro dia do Concílio começou com uma oração matutina dirigida pelo rev. Luciano que, usando o tema do Concílio, “Compromisso e Fidelidade”, nos chamou a atenção para que tipo de compromisso nós temos assumido para com o trabalho de Deus. “Deus é fiel a seus filhos. E nós, somos fiéis a Ele? No domingo de Páscoa comemoramos a ressurreição de Cristo. Cristo precisa ressuscitar em nós para que possamos assumir o compromisso da sua missão com fidelidade” – concluiu o reverendo.

Motivação

Logo após o momento de oração, o rev. Fernando Gonçalves, clérigo da Diocese do Recife, ministrou uma palestra aos conciliares com o tema “Motivação e Liderança numa Igreja Missionária”. O palestrante trouxe algumas sugestões para uma igreja missionária: a sua melhor amiga é a sua criticidade; desenvol-



Dom Maurício convoca a sementeira sua espiritualidade, nunca se imaginando superior a ninguém; experimente tudo e fique com o que é bom; ame com intensidade todas as coisas, desprezando o julgamento dos medíocres, encapuzados e encapsulados; perceba-se sempre uma metamorfose ambulante; tente sempre alcançar as estrelas, pode não agarrar nenhuma, mas nunca enfiará a mão na lama; imagine-se sempre nunca-realizado, jamais divinamente entronizado.

Em seguida, iniciou-se a apresentação dos relatórios, começando pelo relatório financeiro, no qual se constatou que a crise financeira da DAB provocou uma onda de mudança na diocese, causando uma motivação nas comunidades para conseguir recursos para suprir suas necessidades financeiras. Apesar da necessidade de redução do salário do clero, houve um crescimento na receita interna da diocese, principalmente com aluguéis de salas. A perspectiva de futuro é de que em breve a diocese terá sua autonomia financeira. Ao final do



Rev. Fernando Gonçalves fez conferência

seu relatório, o secretário administrativo financeiro, rev. Luciano, foi aplaudido pela assembléia e seu relatório foi aprovado com uma moção de louvor pelo trabalho realizado.

O dia encerrou-se com um culto dirigido pela juventude da Missão Filadélfia em comemoração ao Dia da Juventude Anglicana. O tema proposto foi “Acolher é um Ministério”. Foi um culto com muita animação, marcado pelos momentos de louvor, dança litúrgica (de jovens e de crianças), teatro dos jovens e teatro de bonecos.

“Pai, faz-nos um. Para que o mundo saiba que enviaste Jesus”. Com esse cântico de oração, dirigido pelo rev. Edson Pimentel, iniciou-se o segundo dia do Concílio diocesano.

“O batismo nos capacita a ser iguais e devemos usar os nossos dons para o serviço ao próximo, em amor”, disse o rev. Edson.

Saudação

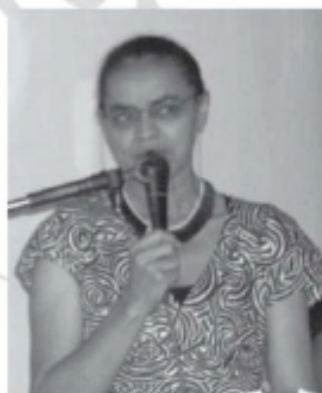
Ao longo da manhã foram apresentados os relatórios das paróquias e missões. Neste ano, as apresentações dos relatórios aconteceram de forma mais dinâmica, pois cada paróquia e missão produziu um PowerPoint de suas atividades do ano passado. A idéia do bispo Maurício é que essas apresentações sejam unidas em um único PowerPoint, fazendo uma apresentação diocesana das atividades do ano de 2007.

A revda. Virgínia Hall, clériga da Diocese de Indianápolis, nossa diocese companheira, que está nos visitando, fez uma saudação aos conciliares, em nome da bispa Cate Waynick, em nome de sua paróquia em Indianápolis, e em seu próprio nome. Agradeceu a oportunidade que a Diocese de Brasília lhe deu de vir trabalhar, a partir de agosto próximo, com as diversas comunidades diocesanas. E se colocou à disposição para o trabalho na diocese junto aos mais necessitados, tendo em vista que ela tem proposto em seu coração trabalhar para que sejam

alcançadas as metas do milênio.

Após as eleições para o Conselho Diocesano, as nomeações do bispo e as últimas decisões do Concílio, aconteceu o culto de encerramento, que contou com a participação de todo o clero paramentado e teve como pregadora a irmã Marina Silva, senadora da República, ministra do Meio Ambiente e membro da Igreja Assembléia de Deus.

Em seu sermão, a ministra Marina deu um testemunho de sua vida, mostrando claramente que ela enxerga a mão de Deus agindo em sua vida em todos os momentos. Usou o Salmo 115:16, que diz: “Os céus são do Senhor, mas a terra deu ele aos filhos dos homens.”



Ministra Marina Silva foi pregadora

“Quando recebemos um presente, zelamos por ele. Quando damos um presente a uma pessoa e a mesma não zela por ele, ficamos tristes. Deus nos deu uma preciosidade, que foi o planeta Terra. E o que nós estamos fazendo para zelar por este presente?”, disse ela, que em seguida leu em Rm. 8:18 – 24: “Toda a criação geme”.

Ela conclui, dizendo: “Só quem é resgatado por Jesus pode resgatar. O respeito pela criação é o nosso compromisso com Deus”.

Após a celebração, aconteceu um momento de confraternização e despedida no qual o bispo animou a comunidade mais uma vez a “erguer os olhos, pois os campos já branquejam para a ceifa.” E convocou a seguir esse tema até 2009, no 27º Concílio, que será realizado em Anápolis, na Missão da Reconciliação. ■

Paróquia reinaugura templo depois de muito trabalho

O pároco e os membros da paróquia do Espírito Santo assumiram o compromisso de reformar seu templo. Passados 18 meses de reforma, o templo foi re-inaugurado no dia 13 de abril, com um culto festivo e muito emocionante.

Foram 18 meses de muito trabalho e dedicação do pároco e dos leigos dessa comunidade. O compromisso que assumiram foi cumprido com muita fidelidade.

Durante os meses de reforma, todos os sábados e feriados os homens da paróquia se dirigiam até o templo para participar do mutirão. Primeiramente, derrubando paredes e teto, quebrando piso. Depois, levantando parede, fazendo piso, e colocando o telhado. E por último os detalhes de acabamento.

As mulheres também participaram ativamente desse processo promovendo atividades para levantar recursos para a reforma, fazendo as refeições para alimentar os que trabalhavam na construção, e na lim-

peza e decoração do templo.

O culto inaugural contou com a presença do bispo diocesano e de todo o clero do Distrito Federal, além dos reverendos que visitam a diocese: rev. Nicolas – da Diocese de Londres, que está fazendo um curso de português para ir servir na Darj, e a revda. Virgínia – da diocese de Indianápolis. Além de leigos da Catedral da Ressurreição.

Era possível ver a felicidade no rosto dos membros da paróquia ao conferir que seu esforço foi recompensado.

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam. Com sabedoria edifica-se a casa, e com discernimento ela se firma. Porque ninguém pode lançar fundamento além do que



Comunidade celebrou reinauguração

foi posto, o qual é Jesus Cristo. Veja, pois, cada um como edifica. Não nos cansemos de fazer o bem; sim, façamos o bem a todos, principalmente aos da família da fé. Tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai.”

Com certeza o Senhor estava edificando, além do templo, o desejo de servir com fidelidade naquela comunidade. ■

Deão de Southwark visita a Catedral da Ressurreição

O deão da Catedral de Southwark (Londres), rev. Colin Slee, visitou a DAB nos dias 26 e 27 de março passado, acompanhado do rev. Joabe Cavalcanti, clérigo auxiliar naquela catedral.

No dia 26 à noite, aconteceu um culto, que contou com a presença de membros da paróquia, da catedral e de outras comunidades do DF, no qual o rev. Colin foi o pregador e o rev. Joabe o tradutor.

A partir do Evangelho de São Lucas 24:13 - 35, o deão Colin em seu sermão os Caminhos de Emaús, chamou atenção para três coisas: 1 - Apesar de nossas diferenças, é preciso caminhar juntos; 2 - O caminhar juntos possibilita o diálogo; 3 - No caminhar, nos unimos no partir do pão.

E conclui dizendo que o seu desejo é que os bispos possam estar juntos na Conferência de Lambeth, no caminho do diálogo e do partir do pão. E que apesar das suas diferenças haja partilha e comunhão.

Após o culto houve uma recepção, organizada pela Umeab, com o objetivo de dar as boas-vindas aos visitantes.

No dia seguinte, eles foram recebidos pelo ouvidor nacional de Direitos Humanos, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Firmino Fecchio. E à noite participaram de uma recepção na residência de dom Maurício, com a participação do clero do Distrito Federal. ■



O deão Colin e o deão Aubri (e), da DAB

Diocese companheira apóia estudante menor no Brasil

O projeto Same (Serviço de Apoio ao Menor Estudante) tem sido apoiado pela diocese companheira da DAB nos EUA. Todos os anos pessoas da Diocese de Indianápolis têm vindo conhecer esse projeto. E todas elas voltam muito entusiasmadas com o que encontram aqui.

Este ano nos visitou a revda. Virgínia Hall. Ela participou do Concílio Diocesano, onde fez uma saudação à DAB em nome da bispa Cate Waynick, em nome de sua paróquia em Bloomington, Indiana, e em seu próprio nome.

Após o Concílio, a revda. Virgínia visitou a Missão da Reconciliação, em Anápolis – GO, onde conheceu o projeto Same/Peti. Nesse dia ela participou de todas as atividades, manhã e tarde, com as crianças do projeto, conversou com o pessoal de apoio e ficou muito contente por ter visto como é o dia-a-dia dessas crianças. Depois, fez uma caminhada pelas ruas ao redor da Missão. À noite participou de uma confraternização na casa da revda. Lúcia, com a presença de membros da Missão.

No dia seguinte foi até Goiânia, onde foi recebida pelo rev. Elias e sua esposa. Visitou



Costureiras recebem a revda. Virgínia

o grupo de mulheres do Assentamento Real Conquista, que estão se organizando para fazer uma associação de mulheres costureiras. Ela conversou com as mulheres e visitou as instalações onde estão trabalhando.

Em Brasília, a revda. Virgínia visitou a Catedral da Ressurreição; a Capelania All Saints, onde foi pregadora; a Missão da Santíssima Trindade, no Paranoá; e, por fim, participou da dedicação do Templo Reformado da Paróquia do Espírito Santo.

A revda. Virgínia agradeceu a dom Maurício e sua família por terem-na acolhido durante os dias em que esteve na diocese, bem como pela possibilidade de vir ao Brasil e exercer seu ministério junto à DAB. Disse que ao retornar para sua diocese iria conversar com sua bispa para estudarem juntas as possibilidades para que ela possa vir passar três anos de seu ministério na DAB. ■



Secretário-geral conhece trabalhos em Pelotas

Uma intensa programação com encontros, celebrações e momentos de confraternização marcou a primeira visita oficial do secretário-geral rev. cón. Francisco de Assis da Silva à Diocese Anglicana de Pelotas. A visita teve início na sexta-feira, dia dois de março, na celebração do Dia Mundial de Oração, na IECLB, prolongando-se até o dia 11, quando celebrou às 7h, na Catedral do Redentor.

O secretário reuniu-se com o clero, celebrou e pregou em paróquias e missões e visitou projetos sociais. Em pouco mais de uma semana percorreu boa parte da Diocese, mantendo contato com o povo das áreas urbana e rural, possibilitando uma visão geral da diversidade diocesana, sobre-

tudo seu momento de expansão e alegria. Mesmo com uma visível diversidade, a Diocese revela a beleza harmônica de uma grande orquestra.

É voz corrente que a visita do secretário-geral foi uma bênção, ficando o gosto de "quero mais". Espera-se que isso possa acontecer muito em breve para completar seu conhecimento da Diocese que hoje conta com 12 paróquias, 10 missões e 12 Pontos de Evangelização, cuja distância maior da sede diocesana é 140 km. Está já em fase bem adiantada a construção de pelo menos quatro novos templos: São Paulo, na



Secretário conhece trabalho feminino

Lagoa dos Pereiras, São João Batista, na Chácara do Paraíso, Bom Jesus, na Fazenda da Armada e Virgem Maria, no Alto Alegre, todos no município de Canguçu. A diaconia tem sido, desde sua im-
plantação, uma das ênfases diocesanas. Estão em andamento várias pastorais e projetos sociais coordenados pela Secretaria de Ação Social, sob o guarda-chuva da Associação Amar: Criança e Família, além do Case, em Jaguarão e do Projeto Renascer, em Canguçu. Outro foco de unidade diocesana é a música. Com a ordenação do maestro João Carlos Gottinari, encontram-se em atividade nas paróquias, corais, grupos de música e instrumentais, envolvendo aproximadamente 150 pessoas, inclusive com participantes dos projetos sociais. Educação Cristã é outro pilar da Diocese, tendo o Cetepel (Centro de Estudos Teológicos de Pelotas) como referência, onde participam regularmente 20 estudantes vindos de diferentes paróquias, sobretudo professores da Escola Dominical, ministros da Pastoral Auxiliar e diáconos. Encontro diocesano de mulheres, jovens e crianças e mais a Assembléia do Povo de Deus encorajam a Diocese a se comprometer cada vez mais com o seu lema: "Que Tenham Vida". ■



Rev. Francisco com o bispo e clérigos

Paróquia do Divino Semeador comemorou com festa 60 anos

Em abril, a Paróquia do Divino Semeador celebrou seu 60º aniversário com programa especial, organizado pelo reitor rev. Aires Paiva. Celebrantes e pregadores convidados preencheram todos os domingos, entre eles revda. Dilce Paiva de Oliveira, rev. Marcio de Figueiredo, rev. Edison Matos da Rosa e dom Renato Raatz. Ainda como parte da programação de aniversário acontecerá o Festival de Sons, Tons e Dons, no domingo 27. A programação foi encerrada com a 25ª Reunião do Concílio na primeira semana de maio, quando aconteceu a dedicação na nova, ampla e confortável vestimenta. Na celebração de encerramento foi pregador o rev. Paulo Roberto Duarte, clérigo da Diocese Sul-Occidental, servindo na Diocese Anglicana de Uruguai, na missão da fronteira.

Implantada em 1950, com membros oriundos da Paróquia do Divino Salvador, da Colônia de Santa Helena, que se transferiram para Pelotas, a congregação hoje dispõe de coral, grupo de música, Umeab, Irmandade de Santa Cruz e grupo de jovens, que usam a música como meio de testemunhar sua fé num bairro de operários, a maioria descendentes de agricultores. ■

Anglicanos participam do Dia Mundial de Oração

No ano do seu 70º aniversário a celebração do movimento ecumênico do Dia Mundial de Oração aconteceu na Paróquia de São João, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) no dia 7 de março. Estavam representadas também as igrejas Anglicana, Católica Romana e Batista. A liturgia foi organizada pelas mulheres da Guiana, sob o tema "A Sabedoria de Deus Proporciona Novo Entendimento". A Pastora Alessandra Altrak, da IECLB, foi a pregadora. O Secretário-geral da IEAB, rev. Francisco de Assis da Silva, também participou da celebração com o bispo diocesano dom Renato Raatz e clérigos da Diocese Anglicana de Pelotas. Participaram da celebração os corais das igrejas Anglicana e Luterana.

O Dia Mundial de Oração está organizado em Pelotas desde o ano de 1980 e as quatro paróquias anglicanas

da cidade participam do regional de Pelotas. O grupo, constituído por aproximadamente 20 mulheres, reúne-se mensalmente em denominações religiosas diferentes para momentos de oração e reflexão, sob a presidência da sra. Erna Vergara, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Segundo a presidente, a celebração foi um testemunho de unidade e comunhão fraterna, com o templo lotado por pessoas que acreditam na beleza e poder do ecumenismo. ■

Teve coral na oração



Assembléia do Povo de Deus reflete sobre projeto de missão

Sábado, 29 de março, um ônibus lotado de anglicanos deixa Pelotas de manhã cedo rumo a uma pequena cidade, distante 20 km da sede diocesana. Em Morro Redondo, cuja população não chega a 3 mil habitantes, a maioria de origem alemã, fica o Ponto de Evangelização Emanuel. Um grupo pequeno de anglicanos sentiu-se encorajado para hospedar pela primeira vez a Assembléia do Povo de Deus. A assembléia foi organizada pela Secretaria de Missão e Companheirismo com o objetivo de refletir sobre a implantação do Projeto Anglicanos em Missão, cuja finalidade é desafiar as congregações a ser sujeitos da história com imersão na vida sócio-econômico-cultural e religiosa, mediante o envolvimento das pessoas em estudos e reflexões. O projeto pretende construir caminhos para reavivamento, expansão e compromisso.

Participaram aproximadamente 70 pessoas, representando várias paróquias e missões da Diocese. Após a celebração da Santa Eucaristia, presidida pelo bispo diocesano, seguiu-se a apresentação do projeto e estudos em grupos. As recomendações, após sintetizadas, serão levadas ao concílio que acontecerá entre os dias 2 e 4 de maio, na Paróquia do Divino Semeador, em Pelotas. ■

Rev. Paulo Fernando agora é presbítero

O templo da Paróquia do Salvador, em Canguçu, ficou pequeno para acolher tanta gente que veio da cidade e do interior para a cerimônia de ordenação ao presbiterado do rev. Paulo Fernando de Souza, no dia 30 de março. Uma celebração bonita liturgicamente e carregada de emoção, especialmente quando o bispo e os demais presbíteros impuseram as mãos sobre o ordinando, suplicando o dom do Espírito Santo, convictos de que pela graça e poder de Deus o novo presbítero possa praticar a disciplina de Cristo, com uma vida e ensino que sejam o reflexo dos mandamentos divinos, de tal modo que muitas pessoas venham conhecer e amar a Cristo. Logo a seguir foi devidamente paramentado com a estola, símbolo do jugo de Cristo e revestido com a Casula, veste sacerdotal usada na celebração da Santa Eucaristia, veste usada por seu pai rev. Argeu Moraes de Souza, que por vários anos serviu na Paróquia e missões anexas.

Entre a congregação estavam também representantes ecumênicos e autoridades, in-

clusive o prefeito Cassio Mota, representante da Câmara de Vereadores e Secretariado e ainda o deputado estadual Pedro Pereira.

Desde sua ordenação ao diaconato, em agosto de 2006, o rev. Paulo Fernando de Souza exerce seu pastorado junto à Paróquia do Salvador e missão de São João Batista. Casado com Beatriz é pai de três filhos: Clairta, Glauce e Gamaliel. Aos 57 anos, é também avô de Júlia, Paola e Felipe. ■



Ordenação foi emocionante

Festa comunitária na ordenação do rev. Eraldo

No local denominado Lagoa dos Pereiras, distante três quilômetros da cidade de Canguçu, está a missão de São Paulo. Um amplo templo com capacidade para mais de 200 pessoas, que está em fase de acabamento. Este foi o local escolhido pelo rev. Eraldo da Silva Carvalho para sua ordenação ao presbiterado. A cerimônia aconteceu no contexto de uma grande festa comunitária, com a presença de representantes de missões e pontos de evangelização e centros comunitários da área rural. Um grande encontro de pequenos agricultores que acontece há 18 anos, batizado com o nome de Missão, Terra e Vida. Aproximadamente 400 pessoas fizeram a peregrinação de 800 metros até o templo, com paradas estratégicas para meditar sobre o dom da criação, no dia 21 de abril.

Ladeado pelos apresentadores e seguido por uma procissão de clérigos que acompanhava o bispo diocesano, o rev. Eraldo entrou no templo, visivelmente emocionado.

O clima era de festa. A alegria estava estampada nos rostos daquela gente acos-

tumada a trabalhar de sol a sol, colocando a semente na terra e cuidando zelosamente da produção, na esperança de alcançar uma boa colheita.

Ordenado diácono em 2006, o rev. Eraldo exerce seu pastorado junto a comunidades de pequenos agricultores, a maioria assentados, na região norte da Diocese, no município de Canguçu. A área pastoral é formada pela Paróquia de Santo Antônio, Missão de Santo Agostinho e pontos de Evangelização Bom Jesus, Santo Estêvão, Virgem Maria, São Lucas e Espírito Santo.

Casado com Odete há 29 anos, o novo presbítero é pai de dois filhos: Hilário Rigoberto e Patrícia Luciani e avô de Raine e Flávia. Aos 53 anos, orgulha-se de estar



O rev. Eraldo, novo presbítero

entre a primeira turma de formandos do Cetepel (Centro de Estudos Teológicos de Pelotas) e continua participando regularmente dos encontros com o objetivo de se manter atualizado teologicamente, além de contribuir com sua experiência com os novos estudantes. ■

Visita do bispo Marc oficializa Programa de Companheirismo entre a DAC e a Califórnia

O Companheirismo entre as Dioceses da Califórnia e de Curitiba agora é oficial. O bispo americano Marc Andruss e o bispo Naudal Gomes sacramentaram o acordo na presença de todos os bispos anglicanos do Brasil, que estavam em Curitiba participando da reunião da Câmara dos Bispos, de 2 a 4 de abril. Já está certo que d. Naudal e sua esposa, Carmen, visitarão São Francisco em outubro e também que membros das comissões de Companheirismo de lá e cá se encontrarão para traçar os rumos do programa de ajuda mútua.

A visita à DAC do bispo Marc Andruss e de sua esposa, Sheila, foi muito curta, porém intensa. Eles eram convidados da Província para a reunião da Câmara dos Bispos e chegaram dois dias antes para conhecer os "companheiros". Foram recebidos com a alegria e a hospitalidade que caracterizam os que moram do lado de cá da linha do Equador. Viram a Catedral de São Tiago e as duas missões da Diocese na cidade, conversaram bastante sobre o que se faz e o que se pretende fazer em termos de missão,

espiritualidade e assistência aos mais pobres e a eles foi oferecido jantar na residência do bispo Naudal, um churrasco com a presença do clero anglicano local e na residência da jornalista Zenaide Barbosa, que havia sido recebida por eles em São Francisco.

Ainda deu tempo para visitar a cidade que tanto queriam conhecer, pela boa fama de cidade ecológica de que desfruta. O bispo Marc e Sheila são interessadíssimos no assunto, sendo ela PhD em Ecologia.

Na Califórnia, segundo disseram, as pessoas estão muito interessadas no Companheirismo com a DAC e já há três grupos prontos para viajar, um deles composto de estudantes, que deverão fazer aqui uma caminhada ecológica.

O casal deixou boa impressão. Muito simpáticos e atenciosos, os dois conversaram com todos, experimentaram e disseram ter gostado da comida brasileira, assim como dos drinks, fizeram muitas perguntas sobre a igreja, a juventude, a educação, a qualidade de vida dos curitibanos e responderam a outro tanto sobre sua diocese nos Estados Unidos. ■



Jantar na casa de Zenaide



O bispo Marc na reunião da Câmara

Missão São João Crisóstomo/Colombo

Revda. Magda Guedes Pereira

A Missão São João Crisóstomo perdeu um grande líder e missionária, nossa querida irmã Laura B. dos Santos que, aos 39 anos, faleceu no dia 19 de março: deixa seu esposo, Cícero e seus filhos Andressa e Lucas. Em edição anterior do Boas Novas contamos que Laura estaria oferecendo sua casa para realização de Encontros Bíblicos e de oração; Os encontros continuaram, pois a família continuará nos recebendo e também seguirá os passos da mãe, ou seja, no lugar onde vivem estarão convidando seus amigos e vizinhos a estar conosco no dia em que nos reunimos em seu lar.

Já realizamos uma Celebração no mês

de abril, com a presença de 25 pessoas. Os encontros são realizados às 15h e mesmo neste horário as irmãs e irmãos comparecem com alegria para cantar, orar e partilhar a Palavra de Deus.

Este ano, contamos com o apoio do sr. Arlindo Geib na tesouraria da Missão. Isso é uma alegria para a Comunidade, pois seu Arlindo é um fiel e dedicado membro da Igreja e desde que assumiu seu cargo está muito bem organizado, desempenhando seu papel: todos os finais de celebração faz a contagem da coleta e registra no livro da contabilidade da Missão. Rendemos Graças pelo seu ministério.

Também continua o trabalho com a Escola Dominical, embora tenhamos poucas

pessoas para este árduo trabalho; as crianças são atendidas dominicalmente pela ministra leiga Marlene Falcão com apoio de algumas jovens da comunidade. A presença das crianças é constante e o número é bem expressivo, chegando a quase vinte, dominicalmente. Nossa Páscoa foi celebrada com muita alegria e a presença de irmãos e irmãs que durante a Quaresma prepararam-se para a Festa da Ressurreição de Cristo. Ainda para 2008 nossa meta é a construção de uma sala para a Escola Dominical. Estamos trabalhando para a concretização deste sonho. Continuamos nossos Encontros nas quartas-feiras, sendo realizados sempre às 15h: duas quartas-feiras na Capela e duas nas casas das famílias. ■

Primaz visita DAC logo após reunião da Câmara dos Bispos

Pela primeira vez, a reunião da Câmara dos Bispos ocorreu em Curitiba, de 2 a 4 de abril. Logo após, o bispo Primaz, dom Maurício de Andrade, e o secretário Geral da IEAB, rev. Francisco de Assis da Silva, e o bispo Glauco Soares de Lima permaneceram na cidade até o dia 6, para visitar a Catedral de São Tiago e os trabalhos desenvolvidos nas Missões São Pedro e São João Crisóstomo (Colombo) e São José dos Pinhais (Missão Lúcia).

No sábado, na Catedral, eles participaram, juntamente com o bispo Naudal e o clero local, do culto de ação de graças pelos 15 anos de Pamela, filha de Helisia e Lenildo Cabral; Helisia é membro da Junta Paroquial. Depois do culto o casal recebeu os visitantes, o clero e os amigos da filha para um coquetel no salão de festas do prédio em que reside.

À tarde do mesmo sábado o Primaz e o secretário geral haviam participado



O bispo Primaz pregou na Catedral...

de uma reunião com o clero local, quando ouviram uma explicação sobre os trabalhos que estão sendo feitos nas comunidades anglicanas e os projetos de novas atividades. Depois, foram a Colombo e São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba, onde, com os reverendos

Carmen Etel, Odilon Silva e Magda Pereira visitaram as Missões São João Crisóstomo e Lúcia.

Domingo, enquanto o Primaz Maurício de Andrade pregava na Catedral, com a presença do bispo Glauco, o rev. Francisco de Assis pregava na Missão de São Pedro e lá todos foram depois recebidos, para almoço, pela revda. Carmen Etel e membros da comunidade.

Concerto

Na quinta-feira 3 de abril, todos os bispos brasileiros ouviram, na Catedral, um concerto da Orquestra Fole Harmônico da qual faz parte o maestro Waldir Teixeira, compositor e professor de música, que é o organista da Paróquia de São Tiago há vários anos.

O concerto foi seguido de um jantar oferecido pela comunidade da Catedral no salão paroquial. Discursos, conversas e muitos risos animaram a confraternização. ■



participou de reunião dos clérigos...



e visitou, com d. Naudal, a Missão Lúcia

Franciscanos dos EUA visitam irmãos da DAC

A DAC recebeu, em abril, a visita dos irmãos rev. William Beedlove e a sra. Anita Catron, membros da Igreja Episcopal dos Estados Unidos. Eles são coordenadores da formação da Província Franciscana das Américas (Ordem Terceira).

De passagem rápida pela DAC, especialmente Curitiba, eles visitaram a Missão São João Crisóstomo, em Colombo e reuniram-se com um grupo de clérigos e o bispo Naudal, na Catedral.

Na ocasião, entregaram à revda. Carmen Etel uma cruz franciscana, significando que ela é membro professa da Ordem Terceira; a reverenda fez seu votos ainda quando residia na Diocese Sul-Occidental.

Anita e o rev. William vieram ao País para testemunhar a profissão dos votos de alguns irmãos e irmãs brasileiros, dentre eles Christina Winnischofer da Dasp, Juliano Cavedon, da DM e o bispo Celso, da Darj. ■



Os franciscanos visitaram a Missão em Colombo



Segundo Concílio reflete sobre missão anglicana na Amazônia

Nos dias 08 e 09 de março, aconteceu o 2º Concílio da Diocese Anglicana da Amazônia, tendo como lema: "O Caminho da Missão se Faz ao Caminhar", e, como versículo motivador: "Diz o Senhor: Por que vocês clamam a mim? Sigam em frente!" (Êxodo 14.15).

Este ano a DAA resolveu experimentar algo diferente para atender às reivindicações daqueles que desejavam que as assembleias diocesanas não fossem apenas um en-

contro para tratar dos assuntos burocráticos da instituição, mas um espaço onde se pudessem viver momentos de comunhão e compartilhar. Dentro dessa perspectiva, foi realizado, na manhã do dia 1º de março, um pré-Concílio, onde foram tratadas mais diretamente as questões de negócios da Igreja.

No dia do Concílio, a manhã inteira foi reservada a um trabalho de espiritualidade conduzido pelo movimento dos Focolares. Com duas falas sobre o tema do Concílio, o testemunho de uma família que desenvolve um trabalho missionário com jovens e uma atividade em grupo. Tudo isso costurado com muita música...

Na parte da tarde, foi instalada a assembleia e antes das 16h já haviam sido vencidas todas as questões propostas na fase anterior. Conscientes também de que a Igreja deve estar permanentemente em Concílio, a DAA se reúne novamente em abril para avaliar o planejamento



Os Focolares que falaram no Concílio



Grupo de mulheres da Diocese

Rev. Marcos Barros de Souza

Numa viagem onde tudo impressiona, é difícil dizer o que causa mais impacto e espanto. O povo viaja amontado e tratado sem respeito, em navios velhos, nos quais a carga é a razão principal, e aceita isso calado. A imensidão dos rios, a distância entre as cidades, a miséria dos ribeirinhos a mendigar na passagem dos barcos, a relação do ser humano com a canoa, o rio, as águas caudalosas e sem transparência por causa dos insumos vegetais, a predominância arrogante das madeiras (vilarejos inteiros e campos de futebol construídos em cima da serragem), a miséria ao lado da exploração gananciosa... Enfim, tudo impressiona.

Assim cheguei a Gurupá, que logo se percebe, é uma cidade portuária, pois em torno do porto, tudo chega e tudo sai, desde pessoas até desodorante, ele é o ponto de encontros, centro do comércio, diversão. Quando um navio chega, mesmo quem não espera nada ou ninguém, vai ao porto. É o coração e a vida da cidade. Lá, o postulante Mauro Santos que ali já se encontrava, preparando o povo para os batismos.

Enfrentamos a resistência do Conselho Paroquial da Igreja Católica Romana da cidade. Apesar disso, fomos conhecer o padre Julio, pároco da cidade. Como o padre e eu estávamos muito ocupados, a conversa foi rapidíssima, mas cordial e fraterna. Apresentei-me como reverendo anglicano e pre-

sidente do Caic, ofereci a revista do Conic, e os documentos sobre o reconhecimento mútuo do sacramento do Batismo e as implicações no relacionamento das Igrejas. Pelo povo, fomos bem acolhidos, pois muita gente não casada na igreja, com a nossa presença ali, percebeu a possibilidade de participar dos sacramentos que lhe são negados na sua Igreja. Nosso trabalho é sempre cuidadoso, porque se tratava de pessoas até então membros de outra Igreja e não queremos praticar um ato anti-ecumênico ou que provoque mais divisão. Percebi que acontece com eles o que muitos de nós vivemos em certa etapa da vida: crescemos e nos mantemos em uma Igreja, sem nos dar conta de que vivíamos uma pertença mais sociológica que de fé e adesão plena à disciplina eclesial vigente. Ao ver a felicidade e a emoção (ao receber a comunhão) nos olhos de pessoas que durante anos se sentiam de uma Igreja que lhes nega sacramentos, me convenci do direito delas de viver em uma que lhes garanta participação plena nos sacramentos. Se elas não recebiam isso da Igreja da

diocesana. Veja-se, então, a partilha das experiências missionárias nos campos de Gurupá, Macapá e Ulianópolis.

A celebração de encerramento no domingo foi muito alegre, refletindo essa nova dinâmica. Também foi celebrado o aniversário do bispo diocesano, que aconteceria no dia seguinte. Todos afirmaram que este foi um dos Concílios mais tranquilos e inspiradores de que já haviam participado. Tudo isso expressa os caminhos novos construídos na missão dessa nova diocese que tem diante de si a responsabilidade do tamanho da Floresta Amazônica. Como colocou dom Saulo na sua pastoral, cada vez mais se percebe que "nossa Igreja tem a vocação de ser companheira de caminhada dos excluídos e motivadora da construção de outro mundo possível". ■

Minha experiência em Gurupá

qual se sentiam membros, mas de fato não o eram, já que viviam em condições de excomunhão (exclusão da comunhão), o gesto de recebê-las e admiti-las na comunhão da nossa Igreja nada teve de anti-ecumênico ou proselitista. Respeitamos o direito da pessoa de livremente passar de uma Igreja a outra, mas nem facilitamos isso, nem fazemos isso desconsiderando a outra Igreja.

Em Gurupá, vivi a alegria de ver tantas pessoas se sentirem reconciliadas à graça de Deus. Então, disse para mim mesmo: "A viagem valeu a pena". E confesso que, a pesar de nossas muitas falhas, fiquei agradecido a Deus e, perdoem-me a expressão, até orgulhoso por ser um ministro da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. E que Deus nos ajude a sempre cumprir esta Missão. ■



Muitas pessoas receberam o batismo cristão

Estandarte Cristão é instrumento de evangelização

Dom Saulo Barros

Uma pequena casa de madeira sobre palafitas, numa pequena cidade chamada Gurupá (Porto de Canoas, em tupi-guarani), na região do Baixo Amazonas, a cerca de 30 horas de navio da capital do estado, Belém. Na sala, uma mobília simples, um tocador de CD, uma televisão, algumas cadeiras, uma pequena mesa... Sobre a mesa uma edição do Estandarte Cristão!

Há alguns anos nenhum de nós imaginaria essa cena. Nossa Igreja estava confinada à região metropolitana de Belém, ape-

sar de todos os esforços para abriremos novas frentes missionárias. Até mesmo algumas comunidades chegaram a existir, mas não se consolidaram. Muita gente investiu e se aventurou na tarefa, e só agora começamos a colher os frutos.

Nos novos trabalhos, devido à falta de conhecimento da nossa Igreja, temos muito que explicar. Muitas perguntas são feitas, muitas dúvidas povoam a mente daquelas pessoas que nos vêem pela primeira vez. Hoje, temos muitos recursos para responder a essas inquietações legítimas... E um dos instrumentos que temos utilizado

com muito sucesso é justamente o Estandarte Cristão.

Em Gurupá, uma das coisas que mais atraiu as pessoas foi o nosso discurso ecumênico, a capacidade de nos relacionarmos com outros cristãos e com outras religiões. Nada melhor do que o Estandarte Cristão de novembro-dezembro de 2007. Nele, dois eventos ecumênicos ocupam lugar de destaque: o I Congresso Missionário Ecumênico, promovido pelo Conic – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, quando também aconteceu o Ato do Reconhecimento Mútuo do Batismo por cinco Igrejas cristãs; e a celebração pelos 25 anos do Conac – Comissão Nacional Anglicana – Católica Romana. Vinte exemplares do EC foram enviados pela Secretaria Geral e distribuídos com lideranças da região. ■



Vanilse, ML em Gurupá; seu pai, Duca Castro... e o Estandarte Cristão

Período Pascal na Catedral de Santa Maria

Rev. Claudio Linhares

A Catedral de Santa Maria abriu as atividades de mais uma Semana Santa com a cerimônia do lava-pés. A Quinta-Feira Santa é tradicionalmente um momento diocesano na Catedral. Com a presença de dom Saulo e do clero residente em Belém, além do lava-pés, houve a renovação dos Votos e a instituição da Eucaristia. Ao final da celebração, o emocionante momento em que a Umeab retira os paramentos do altar.

Na sexta-feira, nos reunimos para, pela primeira vez, vivenciarmos juntos o Ofício dos Pregos. A novidade foi bem acolhida por todos, e de acordo com dom Saulo, foi um momento muito terapêutico para a comunidade e para a vida de todos e todas que participaram.

Às 6h do Domingo de Páscoa, com a presença de nosso diocesano, nos reunimos nos jardins da Catedral para acender o Fogo Novo e iniciarmos nossa Celebração da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Após a celebração, festejamos os aniversariantes da semana e nos confraternizamos com um delicioso café da manhã.

"Que o Cristo Ressuscitado nos mova no sentido de sermos pessoas melhores!" (Dom Saulo). ■



Dia Mundial de Oração – Guiana Inglesa

Ruth Barros

Foi uma honra hospedar o Dia Mundial de Oração (DMO) deste ano. E acredito que tem sido um testemunho para nós, aqui no Pará. Geograficamente falando, é mais fácil fazer missão na Guiana do que no Sul do nosso próprio país. Eles estão ao nosso lado! Porém, pouco sabemos da sua vida, das suas lutas, e da sua cultura. Então, foi uma oportunidade de nos conhecermos melhor e, quem sabe, de começar a construir uma relação de companheirismo e solidariedade. Especialmente para mim, inglesa e anglicana, foi bom lembrar músicas da minha infância e a sutil influência da cultura inglesa na Guiana.

Mas me alegro mais ainda com o desenvolvimento do DMO ao longo dos anos. Desde que cheguei em Belém em

2002, tenho participado em todos os DMO, mas nunca tinha visto um dia tão participativo, com tantas pessoas, tantas cores, com músicas tão bem ensaiadas e entoadas e até com pessoas da Guiana falando

um pouco da sua realidade. Que este dia seja muito mais do que apenas uma celebração simbólica, mas um testemunho de união, de luta e de solidariedade com as mulheres do mundo todo. ■



Comunidade da Guiana no Dia Mundial de Oração

Primaz e dom Almir batizam e confirmam no DMO

Rev. Hugo Armando Sanchez

O bispo Primaz da IEAB, d. Maurício de Andrade, visitou, de 13 a 16 de março esta parte do Distrito Missionário do Oeste; foram dias de alegria e confraternização, dias nos quais procuramos mostrar o quanto fizemos e o quanto temos para fazer. Ele visitou a Paróquia da Santíssima Trindade e todas as suas comunidades, celebrou a Eucaristia na comunidade Florestan Fernandes, fez uma pequena oração com a comunidade da LC-50, onde o mal tempo não deixou juntar muitos irmãos; celebrou a oração vespertina no Setor 09, e a Eucaristia no Setor 12.

No domingo, dia 16, o bispo Primaz e o bispo Almir, celebraram na Paróquia da Santíssima

Trindade com o rito do batismo e da confirmação: foram batizadas oito crianças e nove foram confirmadas. A palavra que mais foi usada pelo o nosso Primaz foi "Tenham Fé".

O culto foi marcado para as 8h mas a chuva não dava trégua; apesar disso, os irmãos um a um foram chegando. O Primeiro guardião Ademir fez várias viagens de caminhão para poder trazer os irmãos que não poderiam vir e às 9h começamos o culto com a igreja lotada de uma comunidade que viveu a visita do Primaz como aquele que confirma todos os irmãos no amor de Cristo.

Após o almoço, o Primaz se dirigiu para Porto-Velho onde foi

inaugurada a missão Philemon e foram confirmadas 22 pessoas. É uma alegria poder contar com uma comunidade da capital do Estado de Rondônia, uma comunidade anglo-evangélica na qual a alegria e a juventude são as principais características e o seu compromisso social também é um dos pilares desta missão que logo, se Deus permitir, passará a ser paróquia subvencionada. Ela já conta com 29 irmãos confirmados e uns 40 participantes. Quando isto acontecer, o dis-

trito ficará com três paróquias subvencionadas. Obrigado ao reverendo Guilherme pelos esforços de ajudar-nos a construir uma comunidade tão longe de sua casa.

O distrito agradece a todos os que colaboraram com a visita de nossos bispos.

À secretaria geral e às comunidades de Rondônia que se organizaram para poder acolher esta visita pastoral, obrigado! ■



O bispo Primaz, d. Maurício de Andrade, visitou as comunidades



Missão Philemon foi inaugurada com 22 confirmações



Cartaz divulga encontro de jovens

Em Rondônia, jovens acampam com Cristo

Nos dias 24 e 25 de Maio será realizado o primeiro "Acampando com Cristo". Com o tema "Preparando-nos para a missão" o encontro reunirá cerca de 40 jovens de PVH e Ariquemes. O objetivo dos jovens é preparar e planejar o mês de missão, em junho, com toda a igreja provincial.

"Nós queremos que esse momento seja um momento de reflexão com toda a juventude de nossas paróquias na Região de Rondônia; queremos jovens comprometidos com todos os afazeres da missão; queremos ir por todos os lados anunciado que o Reino de Deus está perto, que outro mundo é possível", dizem os coordenadores Rejane Cristina Souza Sanchez e Elineide Ferreira Oliveira.

Segundo elas, a juventude tem muito a oferecer na caminhada de crescimento da igreja. ■



Dia da Oração na comunidade da Anunciação

Teatro e coral no Dia da Oração

A Paróquia da Anunciação foi anfitriã do Dia Mundial de Oração, em 08 de março, quando, pela quarta vez aconteceu um culto ecumênico, recebendo as comunidades da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (Ielb), Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e Igreja Católica Apostólica Romana (Icar), no seu salão multiuso, com a presença de mais de 120 pessoas.

O Culto seguiu o rito elaborado pelas mulheres da Guiana, cujo tema era "A sabedoria de Deus Proporciona Novo Entendimento", que permeou todos os atos ocorridos e foi preparado pelas mulheres das quatro igrejas que participaram da celebração. Foi proferida uma apresentação sobre a Guiana, dirigida pela sra. Maria Antonia D. Ra-

mos Pires, da IEAB.

A seguir foi apresentada uma dramatização da vida de Jó, feita por crianças das quatro igrejas participantes e uma mensagem testemunhal da sra. Sachiko Tamaki, da IEAB, sobre o tema deste ano. Todo o evento foi abrilhantado pela participação do coral da 3ª Idade "Vozes do Saber".

Como recordação de tão significativo momento da caminhada da Paróquia da Anunciação junto à comunidade de Campo Verde, foi ofertado aos participantes uma cruz feita com folhas de coqueiro. ■

O coral Vozes do Saber abrilhantou as comemorações



Bispo celebra Semana Santa na Anunciação

Nas celebrações da Páscoa deste ano aconteceu, na Sexta-feira Santa, o Ofício de Trevas, conduzido por dom Almir dos Santos, que se encontrava em visita à Paróquia da Anunciação, quando instou a comunidade a uma reflexão acerca das "Sete Palavras da Cruz" e sua atualidade no momento que vivemos.

No dia seguinte, aconteceu uma gincana bíblica com a participação das crianças da Escola Bíblica, sendo distribuídas recordações e prêmios.

O Domingo de Páscoa, ponto alto das celebrações, teve Santa Comunhão, presidida pelo bispo Almir; e a Confirmação da jovem Eliana de Aguiar. Após o ato religioso, a congregação reuniu-se em assembleia, para tratar de vários assuntos. Durante a assembleia houve a votação para renovação de 1/3 da Junta Paroquial, tendo sido eleito como secretário o sr. Carlos Alberto Ramos, que assumiu em substituição à sra. Sachiko Tamaki. Aconteceu ainda a eleição dos

delegados que representarão a Paróquia da Anunciação na V Assembléia do Povo do Distrito Missionário do Oeste, que acontecerá em Campo Verde no mês de Agosto, tendo sido eleitos os senhores Carlos Alberto Ramos e Leo Ferreira de Aguiar, delegados, e, como suplentes, as senhoras Ivone Pasqualotto e Maria Soster Aguiar.

O momento de festa culminou com um almoço de confraternização, que reuniu os membros da Paróquia. ■

Faça ou renove a sua assinatura do Estandarte Cristão!



Remeta seu nome e endereço, e anexe um cheque nominal no valor de R\$ 30,00 (trinta reais - assinatura por 1 ano), em nome da IEAB - Conselho Executivo, para a Livraria Anglicana, Caixa Postal 11510 - CEP 90870-970 - Porto Alegre - RS ou deposite na conta do Banco Bradesco Ag. 3319-7 C/C 27742-8 CNPJ 92959576/0001-07, e remeta o comprovante para o mesmo endereço acima.

Cadernos didáticos para o ministério leigo

Rev. Carlos Eduardo B Calvani

O Centro de Estudos Anglicanos inicia este ano um novo projeto: a produção de textos didáticos para utilização em escolas dominicais, catequese e formação para o ministério leigo.

Temos constatado que a revista *Inclusividade* atende a um perfil específico, qual seja a produção e divulgação de textos de caráter acadêmico. A maioria desses textos é escrita em um linguajar que não facilita a leitura por parte de pessoas que estejam se incorporando à Igreja ou se preparando para o ministério leigo. A produção de textos de formação para pessoas com esse perfil é uma necessidade que se faz presente. O projeto visa atender suprir essa necessidade.

É bom lembrar que, no passado, a Igreja já publicou vários textos nessa linha. Alguns ainda podem ser encontrados na Livraria Anglicana, mas outros estão esgotados. O primeiro caderno didático já foi lançado. O tema é "Nossa Missão", e foi elaborado a partir das partilhas ministeriais que o CEA promoveu em 2007 com o

tema "Missão e Crescimento". São 16 estudos divididos em quatro blocos com temas variados: "Evangelificação e Missão Transformadoras", "Deus em Missão Transformadora I e II (Estudo a partir do LOC)", "O Batismo, a Confirmação e a nossa missão", "Evangelificação e missão no Novo Testamento", "A Evangelificação no Brasil", "Novas tendências para o crescimento da Igreja" (Igreja com propósitos, Igreja em células, marketing, renovação carismática, comunidades eclesiais de base), "14 referenciais para a missão na IEAB", "a contribuição financeira na missão", "velhas e novas iniciativas", etc.

O caderno poderá ser utilizado, a critério dos bispos diocesanos, como parte do curso para formação de ministros leigos. Cada pároco/a também está sendo estimulado e desafiado a adquirir o material para estudo em suas comunidades. Desse modo, esperamos que as antigas solicitações feitas por diferentes pessoas quanto à produção de material para Escola Dominical e catequese, diminuam.

No próximo semestre será lançado o segundo caderno: "Nossa Fé" (Estudos a partir do Credo Niceno e do Credo Apos-



tólico), com a colaboração de dom Luiz Osório Pires Prado, reitor do Setek.

O terceiro caderno terá como tema "Nossa Liturgia", e o quarto, "Nossa Identidade". Esses volumes estão previstos para 2009. Porém, só serão efetivamente publicados caso haja retorno por parte das comunidades na forma de aquisição dos cadernos anteriores. ■

Notícias

Estudos sobre os Credos Niceno e Apostólico em Santa Maria, RS

Este foi o tema da assessoria prestada pelo CEA à Diocese Sul-Occidental em Santa Maria nos dias 18 a 20 de abril. Cerca de 40 participantes (entre clérigos, ministros leigos, seminaristas e jovens) estiveram presentes. Os estudos foram divididos da seguinte maneira:

1. Contexto histórico da formulação dos credos;
2. A linguagem dos Credos;
3. Deus Pai, sua pessoa (Todo-Poderoso) e obra (Criador dos céus e da ter-

ra e de todas as coisas visíveis e invisíveis);

4. Deus Filho (sua divindade e humanidade) e sua obra (encarnação, morte, ressurreição, ascensão e vitória);
5. Deus Espírito Santo, sua pessoa (doador da Vida) e obra (a Igreja, a comunhão dos Santos);
6. A esperança cristã (ressurreição dos mortos/do corpo/ a vida eterna).

Estes estudos servirão como base para o próximo caderno didático do CEA a ser lançado em agosto.



Adiamento de eventos

Informamos que, por motivos vários, o evento de Partilha Ministerial previsto para maio com as dioceses Meridional, Sul-Occidental e de Pelotas foi adiado para o segundo semestre.

Estamos estudando a realização do evento em Curitiba, em conjunto com as Dioceses de Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro.

Revista Inclusividade

Nos próximos dias os assinantes estarão recebendo o número 15 da Revista *Inclusividade*, que está sendo impresso nos Estados Unidos. O tema é "A Comunhão Anglicana", com os seguintes artigos:

1. Anglicanismo(s) – as raízes da identidade anglicana (John L. Kater).
2. A Construção de uma Comunhão: tensões e ilusões, convergências e con-

tradições (John L. Kater).

3. Há futuro para o anglicanismo? Caminhos, possibilidades e ameaças (John L. Kater).
4. Da modernidade à pós-modernidade: a inclusividade e a reatualização do mito da Comunhão Anglicana (Carlos Eduardo Calvani).
5. Comunhão Anglicana. Ainda vale a pena? (Luiz Carlos T. Coelho Filho).

6. Aliança, Pacto e Comunhão: Uma Reflexão sobre a Proposta de um "Pacto Anglicano." (Richard M. Fermer).
7. O Pacto não nos unirá (Juan Oliver).

Solicitamos aos assinantes a gentileza de renovar suas assinaturas. Quem desejar receber os números anteriores deve entrar em contato com a Livraria Anglicana (livraria@ieab.org.br).

Bispos brasileiros dizem Não ao Pacto Anglicano

Por Zenaide Barbosa

O Pacto Anglicano - documento elaborado por algumas Províncias da Comunhão Anglicana com o objetivo de indicar critérios para decisões internas das demais Províncias - foi rechaçado pela unanimidade dos bispos brasileiros que se reuniram em Curitiba, de 2 a 4 de abril passado. Através do documento "Vida na Comunhão e a Comunhão na vida", elaborado após minuciosa análise do Pacto, os bispos afirmaram que ele "é uma proposta equivocada para a solução de conflitos através da criação de instâncias curiais absolutamente estranhas ao nosso ethos".

O documento da Câmara dos Bispos diz textualmente: "Estamos convencidos plenamente de que este tempo em que vivemos está marcado por sintomas que valorizam mais a construção de redes e outras manifestações de comunhão de forma espontânea nos diversos campos da vida humana. Insistir em um Pacto Formal, jurídico e com uma lógica de disciplina e exercício de poder representa caminhar na direção contrária, retornando, assim, aos tempos da Modernidade, com suas Confissões, Pactos, Dietas e outros instrumentos racionais de consenso teológico". (Leia a íntegra do documento no site da IEAB - www.ieab.org.br).

Para entender melhor o que é o Pacto leia matéria ao lado. ■

O Pacto Anglicano

Rev. Carlos Eduardo B. Calvani

Na próxima Conferência de Lambeth os bispos e as bispas presentes discutirão a assinatura de um "Pacto Anglicano". O que significa isso? Essa proposta surgiu há pouco tempo a fim de tentar trazer um pouco de ordem e paz nas relações entre Províncias e que acabam por afetar a Comunhão.

Algumas províncias tomam decisões internas que não são bem vistas por Províncias de outros países e culturas. Por outro lado, algumas províncias, sobretudo na África e Cone-Sul (liderada pela Argentina) criam paróquias em territórios que não lhes pertencem (principalmente nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e até aqui no Brasil). Tais atitudes têm sido vistas como sinais de "quebra da comunhão".

O "Pacto Anglicano" seria então um documento formal assinado de modo formal e solene pelos primazes de todas as províncias, indicando critérios para decisões internas, limites para as atividades pastorais e sanções disciplinares para as províncias que desrespeitarem os termos do Pacto.

Atualmente, porém, há grupos que se opõem de maneira bastante enfática ao Pacto, por motivos teológicos.

Certamente esse será o tema mais polêmico da Conferência de Lambeth.

Câmara dos Bispos fez a melhor de todas as reuniões

De todas as reuniões de que participou - em 2006, abril e novembro de 2007 - a reunião da Câmara dos Bispos em Curitiba foi a melhor, na opinião do secretário Geral, rev. Francisco de Assis Silva. Ele destaca que a partilha aproximou mais e mais uns dos outros através da percepção de forças e fraquezas.

Pontos negativos - como episódios de desunião e dissidências - e pontos positivos - como a instalação de missões, paróquias e o crescimento dos serviços de assistência social e educação teológica - permearam a fala de todos os bispos.

O bispo do Distrito Missionário do Oeste, d. Almir, anunciou a criação de dois novos pontos missionários na sofrida região onde a falta de meios de transporte para fazer missões são um dos principais empecilhos para se vencerem as grandes distâncias regionais. O Primaz, d. Maurício Andrade, que visitou o DMO recentemente, referendou a queixa do bispo.

Dom Saulo Barros, bispo da Amazônia, viajou com sua equipe 30 horas de barco para se reunir com as 150 pessoas que estão participando dos trabalhos anglicanos em um barracão em Gurupá. O bispo ressaltou a valia do Estandarte Cristão, utilizado ali como meio de evangelização. (Leia detalhes nas páginas da DAA, neste número). É a interiorização da Igreja Anglicana na vastidão amazônica.

Dom Orlando Oliveira, bispo da Diocese Meridional, anunciou o início do trabalho missionário em Criciúma, Santa Catarina, onde foram instalados dois pontos missionários.

Dom Celso Franco de Oliveira, bispo do Rio de Janeiro, falou do Projeto Santa Tereza, através do qual 160 jovens estão sendo preparados para o primeiro emprego. Ele, que está prestes a se aposentar, anunciou a eleição do bispo Filadelfo Oliveira para a Darj e o bispo Filadelfo contou da receptividade de que foi alvo por parte do povo carioca.

O bispo Jubal Neves, da Diocese Sul-Occidental, que é uma das maiores da Província brasileira, contou os problemas que ainda enfrenta em decorrência do fechamento do colégio anglicano e partilhou a sua decisão de realizar concílios a cada dois anos, ao invés de anualmente. A decisão, que poupa tempo e dinheiro e fortalece as lideranças regionais, ganhou a simpatia dos demais bispos, alguns dos quais pretendem segui-la em suas dioceses.

O bispo da Diocese de Curitiba, dom Naudal Gomes externou sua preocupação com as ameaças que vem sofrendo o rev. Luiz Carlos Gabas, da Paróquia da Ascensão, em Cascavel, em virtude do trabalho que realiza entre as comunidades de sem terra acampadas no entorno da cidade. Recentemente, o clérigo foi vítima de atentado a bala, que atingiu o veículo que dirigia na estrada que leva

ao acampamento do MLST, além de receber telefonemas com ameaças à sua família.

O bispo Roger Bird, de São Paulo, mostrou-se preocupado com o ensino religioso nas paróquias e falou da instalação do Curso Alpha e da realização do programa VIA, que ensinam o que é anglicanismo.

Dom Renato Raatz, de Pelotas e d. Sebastião Gameleira, do Recife, também relataram os acontecimentos de suas dioceses: trabalhos em desenvolvimento, projetos e expectativas.

Nas páginas das dioceses, neste número do EC, o leitor encontra matérias que detalham os trabalhos levados à Câmara dos Bispos. ■



O bispo Saulo Barros mostrou interiorização

Lambeth foi foco das atenções na reunião da Câmara dos Bispos

Texto Zenaide Barbosa

Fotos Rev. Francisco de Assis Silva

Eles falaram de quase tudo, especialmente dos trabalhos nas suas respectivas paróquias, mas a Conferência de Lambeth, que no próximo mês de julho reunirá, em Londres, mais de 800 bispos anglicanos do mun-



O deão Slee falou sobre Lambeth

do inteiro, foi o foco das atenções. A reunião, realizada em Curitiba de 2 a 4 de abril, teve a participação dos reverendos Colin Slee e Joabe Cavalcanti, respectivamente deão e pároco auxiliar da Catedral de Southwark, em Londres. Os dois estão envolvidos nos preparativos da grande conferência que só acontece de 10 em 10 anos.

Estava lá também o bispo da Califórnia, Marc Andruss, com a esposa, Sheila. Foram convidados pelo bispo Primaz, d. Maurício de Andrade e antes da reunião estiveram dois dias em visita à Diocese de Curitiba, com a qual fizeram Companheirismo. A presença do bispo Marc, aliás, selou oficialmente o projeto.

Todos os bispos brasileiros foram convidados para a Conferência de Lambeth e já fizeram suas inscrições. Um fundo internacional criado especialmente para esse fim vai ajudar nas

despesas de viagem.

O deão Slee visitou as dioceses de Brasília, Sul-Occidental, de São Paulo, de Curitiba e do Rio de Janeiro. Na reunião da Câmara dos Bispos ele elogiou a Igreja Anglicana no Brasil e disse que percebeu provas do comprometimento da igreja com as metas do milênio, programa das Nações Unidas que contempla o fim da miséria no mundo e o fim da violência contra as mulheres.

No texto abaixo o leitor encontra subsídios a uma melhor compreensão sobre a grande reunião de anglicanos na Inglaterra. ■

A Conferência de Lambeth

Rev. Francisco de Assis Silva
Secretário Geral da IEAB

Como parte da visita do deão Colin Slee ao Brasil, as atenções dos bispos da IEAB se voltaram para a Conferência de Lambeth e sua configuração mais detalhada agora, a partir do que o Grupo de preparação tem definido.

Não deixa de ser preocupante o fato de alguns Primazes e seus bispos conservadores expressarem o desejo de não comparecer à Conferência. Pelo menos cinco Províncias estão nesta situação. Segundo o rev. Joabe Cavalcanti - que acompanhou o deão Colin Slee e é parte do grupo que assessora os preparativos para a assembléia - este problema está muito concentrado em algumas Províncias e dioceses africanas.

A Igreja do Brasil está com todos os seus bispos convidados e até os dias

da reunião da Câmara, todos os bispos convidados do Brasil tinham suas inscrições feitas.

A Conferência está orçada em aproximadamente GBP 5,5 milhões, o que representa quase R\$ 18,2 milhões. Em razão do elevado custo da mesma e da realidade financeira de alguns países, há uma previsão de um Fundo que cobrirá aproximadamente 600 bolsas integrais. Isso reforça mais uma vez a idéia de que nenhum bispo da Comunhão Anglicana deixará de comparecer à Conferência por causa de dificuldades financeiras.

A Conferência terá como objetivos principais o fortalecimento do sentimento de uma identidade anglicana compartilhada entre os bispos e a capacitação dos mesmos para o exercício da missão. Por esta definição percebe-se que a ênfase em discutir questões de hermenêutica sobre sexualidade não está na pauta, exatamente para se evitar a repetição do que aconteceu em 1998.

Nesta ênfase de reflexão e partilha, a Conferência começará com um retiro de dois dias, dirigido pelo próprio Arcebispo de Cantuária. Isso permitirá um mo-



O bispo da Califórnia, Marc Andruss

mento de quietude e companheirismo, longe da mídia e da pressão por debates e discursos.

Todos os dias da Conferência serão iniciados com uma celebração litúrgica e com estudos bíblicos em pequenos grupos.

Ao invés de grandes grupos divididos para discutir e deliberar temas principais, a metodologia para essa Conferência de Lambeth privilegiará grupos menores, de aproximadamente 80 participantes, onde haverá mais oportunidade de expressão por um número maior de pessoas. Desse grupos sairão as contribuições para o grupo maior da Conferência que se reunirá em alguns momentos para partilha e encaminhamentos. Diante desse grande grupo também falarão pessoas do mundo da ciência, da política e da economia, entre outros convidados que trarão as principais questões do nosso mundo para serem refletidas. ■



Bispos brasileiros reuniram-se em Curitiba